

# LAZER ÀS MARGENS: UM OLHAR AO ESQUECIMENTO DO BALNEÁRIO CACHOEIRA GRANDE NA CIDADE DE GOIÁS



VALÉRIA RIBEIRO DA SILVA  
2022







**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR  
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE  
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

**1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):**

Nome completo da autora: Valéria Ribeiro da Silva

Título do trabalho: Lazer às margens: um olhar ao esquecimento do Balneário Cachoeira Grande na cidade de Goiás

**2. Informações de acesso ao documento:**

Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

Independente da concordância com a disponibilização eletrônica, é imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.

*Valéria Ribeiro da Silva*

Assinatura da autora <sup>2</sup>

Ciente e de acordo:

*[Assinatura]*

Assinatura do(a) orientador(a) <sup>2</sup>

Data: 15/12/ 2022

<sup>1</sup> Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

<sup>2</sup> As assinaturas devem ser originais sendo assinadas no próprio documento. Imagens coladas não serão aceitas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
REGIONAL CIDADE DE GOIÁS  
ARQUITETURA E URBANISMO

VALÉRIA RIBEIRO DA SILVA

LAZER ÀS MARGENS: UM OLHAR AO ESQUECIMENTO DO BALNEÁRIO  
CACHOEIRA GRANDE NA CIDADE DE GOIÁS

CIDADE DE GOIÁS - GO  
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva , Valéria Ribeiro da  
Lazer as margens: um olhar ao esquecimento do balneário  
Cachoeira Grande[manuscrito] / Valéria Ribeiro da Silva . -  
2022.  
99 f.: il.

Orientador: Prof. Arthur Simões Caetano Cabral .  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciências  
Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo, Cidade de Goiás, 2022.  
Bibliografia. Anexos. Apêndice.  
Inclui mapas, fotografias.

1. Rio . 2. Balneário. 3. Espaço Público. 4. Lazer . 5. Goiás . I.  
Cabral , Arthur Simões Caetano , orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

#### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 12 (doze) dia(s) do mês de setembro do ano de 2022 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) intitulado “Lazer às margens: um olhar ao esquecimento do Balneário Cachoeira Grande na Cidade de Goiás.”, de autoria de Valéria Ribeiro da Silva, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo Dr. Arthur Simões Caetano Cabral – orientador (UAECSA-CG/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Vladimir Bartalini (FAU-USP) e Karine Camila Oliveira (UAECSA-CG/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 9,5, tendo sido o TCC considerado aprovado.

A banca reconhece a adequação entre os dados levantados e sua utilização no projeto, indicando uma revisão no conteúdo textual com vistas ao depósito no Repositório Institucional. Ressalta-se a coerência entre a pesquisa de campo, o levantamento histórico e geográfico e a proposta de intervenção, que poderia se articular melhor em escalas intermediárias de abordagem.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Arthur Simões Caetano Cabral, Professor do Magistério Superior**, em 12/09/2022, às 17:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3098163** e o código CRC **64D18C3E**.

LAZER ÀS MARGENS: UM OLHAR AO ESQUECIMENTO DO BALNEÁRIO  
CACHOEIRA GRANDE NA CIDADE DE GOIÁS

VALÉRIA RIBEIRO DA SILVA

LAZER ÀS MARGENS: UM OLHAR AO ESQUECIMENTO DO BALNEÁRIO CACHOEIRA GRANDE NA CIDADE DE GOIÁS

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado como requisito parcial para a aprovação na disciplina de TCC II do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unidade Acadêmica Regional Cidade de Goiás, da Universidade Federal de Goiás – UFG e para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Profº. Arthur Simões Caetano Cabral

CIDADE DE GOIÁS - GO  
2022



# RESUMO

**E**ste trabalho propõe uma abordagem sensível a respeito da prática de banhos de rios em área de entorno urbano, vinculados a áreas públicas de lazer em contato direto com a natureza, através das relações inextricáveis entre a Cidade de Goiás e o Rio Vermelho. Observa-se, de um lado, a carência da cidade por espaços públicos qualificados destinados ao lazer, mas, por outro lado, áreas de grande potencial paisagístico que poderiam se relacionar a esses usos, a serem exploradas de forma responsável e correta sob o ponto de vista socioambiental. Nesse contexto, a área do Balneário Cachoeira Grande foi escolhida para o desenvolvimento de estudos projetuais de requalificação paisagística e arquitetônica, explorando um dos conceitos de balneário como um espaço de banho público, partindo da relação histórica e afetiva já existente entre os moradores da cidade de Goiás e o Rio Vermelho com o objetivo de valorizar essa relação na atualidade.

*PALAVRAS-CHAVE:* Rio. Balneário. Espaço público. Lazer. Goiás.

# ABSTRACT

This work proposes a sensitive approach to the practice of bathing in rivers in an urban area, linked to public leisure areas in direct contact with nature, through the inextricable relationship between the City of Goiás and Rio Vermelho. On the one hand, there is a lack of qualified public spaces for leisure in the city, but, on the other hand, areas of great landscape potential that could be related to these uses, to be explored responsibly and correctly from the point of view of from a socio-environmental point of view. In this context, the area of Balneário Cachoeira Grande was chosen for the development of design studies of landscape and architectural requalification, exploring one of the concepts of the spa as a public bathing space, based on the historical and affective relationship that already exists between the residents of the city of Goiás and Rio Vermelho with the aim of valuing this relationship today.

KEYWORDS: River. bathhouse. Public place. Leisure. Goiás.



# AGRADECIMENTOS

Início os agradecimentos me reverenciando primeiramente a Deus, tendo plena convicção de que sem ele nada disso seria possível. Ele quem me deu forças e foi meu amparo em vários momentos durante o desenvolvimento deste trabalho e também ao longo da minha graduação.

Agradeço aos meus pais, Wilma e João, que durante toda minha vida foram meu alicerce e meu ponto de equilíbrio, a quem devo tudo que sou hoje, e é para eles e por eles tudo que venho conquistando no decurso da minha jornada.

Agradeço a todos que estiveram comigo no decorrer da minha vida e permane-

cem até hoje, meus tios Heloísa e Antônio, que sempre me incentivaram e apoiaram, as minhas primas Fernanda e Jordana por serem “minhas pessoas” e nunca saírem do meu lado, as minhas amigas Mariana, Bruna e Isadora com quem posso contar sempre que necessito, ao meu irmão Bruno, que sempre se fez presente.

Agradeço também aos amigos que tive o prazer de dividir a trajetória na universidade, dentre eles destaco Eduarda, Luan, Thiago, Leonardo, meu par Gabriel, que foi a melhor dupla que eu poderia ter durante toda a faculdade, que foi meu parceiro em todos os momentos, me entendia e me aconselhava como ninguém, ao Ro-

drigo que sempre esteve ali quando eu precisei, sendo um amigo incrível e dedicado.

Não poderia deixar de agradecer também ao Arthur Cabral, que abraçou a ideia deste trabalho desde o início, quando até mesmo eu duvidava do seu potencial. Agradeço pelas trocas e pelos ensinamentos, por orientações tão sensíveis e reflexões pertinentes. Estendo esses agradecimentos a todos os docentes do curso de arquitetura e urbanismo que foram responsáveis pela minha formação e que contribuíram para que este momento possa estar sendo possível.

O meu mais sincero OBRIGADA a cada um de vocês, **GRATIDÃO!**



*Longe do Rio Vermelho.  
Fora da Serra Dourada.  
Distante desta cidade,  
Não sou nada, minha gente.*

*...  
Rio Vermelho das janelas da casa velha da  
Ponte...*

*Rio que se afunda de baixo das pontes.  
Que se reparte nas pedras.  
Que se alarga nos remansos.*

*Esteira de lambaris.*

*Peixe cascudo nas locas.*

*Rio, vidraça do céu.*

*Das nuvens e das estrelas.*

*Tira retrato da Lua.*

*Da Lua quarto-crescente  
que mora detrás do morro.*

*Lua que veste a cidade de branco  
e tece rendado de marafunda  
na sombra das cajazeiras.*

*Cora Coralina, Poemas dos becos de Goiás e  
Estórias mais. 1984*





## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Foto aérea do Balneário Cachoeira Grande.....	20
Figura 2- Fotografia Rio Vermelho cortando a cidade de Goiás (GO) – 1957.....	25
Figura 3- Eixos de ocupação da antiga vila boa .....	26
Figura 4- Enchente do Rio Vermelho em 2001 .....	27
Figura 5- Balneário Cachoeira Grande em 1961.....	29
Figura 6- Lavadeiras no Rio Vermelho.....	30
Figura 7- Quadro feito pela artista vilaboense Goiandira da Couto.....	30
Figura 8- Localização da Cidade de Goiás no estado de Goiás. ....	32
Figura 9- Mapa das Bacias Hidrográficas do Município de Goiás .....	33
Figura 10- Mapa de localização do Balneário Cachoeira Grande no município de Goiás. .....	47
Figura 11-Balneário Cachoeira Grande antes da desapropriação.....	48
Figura 12- Imagens 3D do projeto do Terminal Turístico Balneário Cachoeira Grande.....	49
Figura 13- Banner de divulgação do projeto Terminal Turístico Balneário Cachoeira Grande .....	50
Figura 14 - Estrada de acesso ao Balneário Cachoeira Grande .....	39
Figura 15 - Mapa da área do Balneário Cachoeira Grande e suas edificações atuais.....	52

Figura 16- Edifício onde funcionava o bar do Balneário.....	53	nar.....	72
Figura 17- Ruínas na área onde funcionava o bar do local.....	54	Figura 30: Esboço deck.....	73
Figura 18- Área de maior concentração de massa arborea, degradada pelo lixo.....	55	Figura 31: Render final deck.....	74
Figura 19- O Rio Vermelho.....	57	Figura 32: Foto montagem área destinada a armação de redes as magens do Rio Vermelho.....	75
Figura 20- Vegetação espontânea em meio às ruínas do espaço.....	59	Figura 33: Render quadras de aeia.....	76
Figura 21- Estudo de setorização da área do Balneário Cachoeira Grande.....	62	Figura 34: Paleta de cores do cerrado no período de estiagem.....	77
Figura 22- Foto Montagem de estudo de materiais e texturas do edifício proposto.....	63	Figura 35: Paleta de cores do cerrado no período chuvoso.....	77
Figura 23- Coletas botânicas e herbário.....	64	Figura 36: Render edifício + com jardim Cachoeira Grande.....	78
Figura 24- Foto Montagem com intenções iniciais de proposta do Jardim Cachoeira Grande.....	65	Figura 37: Edifício de apoio área de camping.....	79
Figura 25: Diferença sazonal do Balneário, de Julho para Abril.....	66	Figura 38: Área de praia do Balneário Cachoeira Grande.....	80
Figura 26: Diferença sazonal do Balneário, de Julho para Abril.....	67		
Figura 27: Manifestação da vegetação espontânea em ruína no Balneário Cachoeira Grande.....	68		
Figura 28: Foto Montagem de intenções projetuais que visam a conservação do meio ambiente.....	69		
Figura 29: Esboço de delimitação de zoneamento prelimi-			

## INTRODUÇÃO

18

### 1

#### Banhos de rio – significados e apontamentos históricos

21

1.1. Os rios e as cachoeiras no imaginário humano

22

1.2. O contato com a água e a experiência da paisagem

24

1.3. Banhos no rio Vermelho- Breve histórico da relação da cidade de Goiás com as águas

24

### 2

#### Banhos de rio nos arredores da Cidade de Goiás – possibilidades contemporâneas

31

2.1. Aspectos gerais da área de estudo

32

2.2. Turismo e preservação nos balneários de Goiás

34

2.3. Os balneários de Goiás e o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)

45

### 3

#### O Balneário Cachoeira Grande

46

3.1. Localização e relação com a cidade

47

3.2. Descrição das condições paisagísticas do Balneário

50



## 4

### **Propostas de intervenções no Balneário Cachoeira Grande**



4.1. Intenções projetuais

4.2. Estudo preliminar

4.3. Poço de banho Cachoeira Grande

60

61

73

76

### **Considerações Finais**



83

### **Referências**

85



# INTRODUÇÃO

Sabe-se que a relação dos homens com as águas remonta a tempos imemoriais e marca o início das primeiras civilizações que são conhecidas de nossa existência, tendo a água como fio condutor de inúmeras histórias da sociedade. A presença d'água é norteadora, antes de tudo, da definição dos territórios habitados pelo ser humano, tendo o Crescente Fértil (Irrigado pelos rios Jordão, Eufrates, Tigre e Nilo), por exemplo, como palco para algumas das primeiras grandes civilizações se desenvolverem, e sendo as margens do rio Nilo onde se originou as primeiras cidades, criando assim novas culturas e hábitos.

As sociedades ao longo do tempo atribuíram significados diversos à água e a ela destinaram usos igualmente variados, sejam eles de subsistência, medicinal, turístico, recreação, entre outros. Dentre esses usos, surge o conceito de Balneário, que pode ter diferentes significados, um deles faz alusão a banhos públicos. Sabendo da diversidade de significados e tipologias de “balneários”, o trabalho abordará, especificamente, o ato de banhar-se em rios situados nas imediações de núcleos urbanos.

Apesar da força histórica das águas, pouco tem se falado sobre a influência exercida pela água na cultura e na identidade da sociedade. Atentando então a ligação histórica que envolve a cidade de Goiás e o Rio Vermelho, as características e peculiaridades que a cidade carrega até os dias atuais por ter sido implantada às margens de um curso hídrico e a relação afetiva dos moradores para com o rio surge o interesse de desenvolvimento de um trabalho que aborde, como tema central, áreas de lazer e cursos hídricos.

Buscando suprir as necessidades encontradas na cidade pela carência de espaços públicos de lazer, atrelando esse déficit urbano ao anseio de explorar a relação entre ser humano e água, voltado para a prática milenar dos banhos de rio, o trabalho propõe estudos para a requalificação do Balneário Cachoeira Grande. Trata-se de uma área já conhecida por muitos moradores

locais, visto que o mesmo era muito frequentado quando exercia seu papel de balneário, sendo refúgio de inúmeros moradores da cidade para se reconectar com a natureza e tomar um refrescante e relaxante banho de rio. Localizado a 4km da cidade, o espaço hoje encontra-se em situação precária e de abandono.

O trabalho se desenvolve em torno da relação entre balneários, espaços públicos e pessoas, explorando também a ligação histórica existente entre a cidade de Goiás e o Rio Vermelho e estratégias de planejamento ambiental com vistas à preservação de áreas de entorno urbano. Para isso foram feitas pesquisas bibliográficas em torno do tema, pesquisa documental sobre o histórico da cidade de Goiás com o Rio Vermelho, e levantamento de campo na área do balneário, a fim de ser o mais fiel possível às características paisagísticas apresentadas pelo lugar.

No primeiro capítulo a água é abordada como temática principal, sendo apresentada como agente do desenvolvimento do imaginário humano, se amparando nas teorias de Gaston Bachelard, em seu livro “A água e os sonhos” (2013). A paisagem também é citada no capítulo, segundo o pensamento de Eric Dardel (1990), para quem a paisagem se caracteriza como um conjunto de elementos geográficos e da presença humana. Sob essa perspectiva, o ato de banhar-se em um rio remeteria à paisagem enquanto modo de relação direta entre homem e Terra

Buscando trazer para o trabalho a história envolvendo a cidade de Goiás e o Rio Vermelho, ainda no primeiro capítulo é resgatado o histórico de ocupação da cidade e a forma com que o rio influenciou e influencia a vida dos moradores da antiga capital do estado.

O segundo capítulo do trabalho se aproxima ainda mais da área de estudo, fazendo uma descrição das características paisagísticas da área, apresentando o bioma



**Figura 1:** Foto aérea do Balneário Cachoeira Grande. fonte: Google heart

cerrado, no qual o município está inserido. Nele também são expostas áreas de banho de rio presentes na Cidade de Goiás. O capítulo também trata do turismo, forte característica da região, e de formas de introduzir as áreas de banho de rios em circuitos turísticos. Pensando em formas de uso sustentável e não degradativo na área do Balneário, foram introduzidos no trabalho, com base no Sistema Nacional de Unidades de Conservação,(SNUC), instrumentos legais de preservação ambiental, com potencial a serem implementados e desenvolvidos no Balneário.

O capítulo três traz um breve histórico do Balneário Cachoeira Grande, sua localização (figura 1), relação espacial com a cidade e moradores. Realiza-se, também, a descrição paisagística da área do balneário baseada em pesquisa de campo que oferece ponto de partida ao estudo preliminar de paisagismo apresentado no capítulo quatro.

# 1

Banhos de rio – significados e apontamentos históricos



## 1.1. Os rios e as cachoeiras no imaginário humano

Na atual fase da sociedade, sobretudo no ocidente, a água passou a ser vista predominantemente com sentido utilitarista, como “recurso hídrico” a ser utilizado para manutenção da vida e sobrevivência, em detrimento de seus significados simbólicos fundamentais para a existência humana. Apesar do predomínio dessas abordagens e sem questionar a urgência de preservação dos recursos hídricos, a água é um elemento que traduz inúmeros significados, sejam eles materiais ou imaginários, tendo por um lado, a água como condição básica à vida, dependendo dela o organismo humano, mas por outro a mesma água como protagonista do simbólico, dos mitos, e das crenças místicas.

Lucia Helena de Oliveira Cunha, em seu texto *Significados múltiplos das águas*, traduz e enfatiza as diversas simbologias e significados atribuídos à água. Em um trecho do texto, a autora correlaciona a água tanto na natureza, quanto na cultura:

A água está, assim, na natureza e, a um só tempo, na cultura. Está nos mitos e na história. Está no dia e na noite, nas estações do ano: nas águas de janeiro, primeiras águas, nas águas de março, que fecham o verão, como canta Tom Jobim, nas águas outonais ou primaverias. Está na vida dos amantes, nos encontros amorosos, nos beijos molhados, na dança dos corpos suados que se embalam e se fundem em ato de amor – no gozo lúbrico. Está nas celebrações da vida e da morte, nas cerimônias de

adeus, água-lágrima, no batismo, água-benta para a purificação divina. (CUNHA, 2000, p.16).

Entrando nas questões atinentes à imaginação profunda e aos devaneios da matéria, em seu livro “A água e os sonhos” (2013), Gaston Bachelard investiga e estuda a participação do elemento água na imaginação poética. O autor investiga, na literatura, imagens mobilizadas segundo os diferentes temperamentos exercidos pelo elemento água na mente humana, fala sobre as águas com referenciais poéticos e desenvolve uma teoria admirável a respeito da imaginação humana como uma forma própria de apreensão e criação da realidade. “As imagens da água, nós as vivemos ainda, vivemos-lhes sinteticamente em sua complexidade primordial, dando-lhes muitas vezes a nossa adesão irracional.” (2013, p.8). A água tem uma participação no imaginário humano que é pré reflexiva, isto é, nós nos relacionamos com as águas antes mesmo de desenvolvermos raciocínios lógicos ou objetivos, haja vista que ela carrega consigo melancolias dormentes, que, segundo Bachelard, estabelecem uma relação de cumplicidade profunda com o inconsciente humano e afetam áreas do psicológico humana muitas vezes inacessíveis.

Contando um pouco sobre sua relação com a água, Bachelard diz que nasceu em uma região de riachos em Vallage, relata sobre seus prazeres, um deles, “caminhar ao longo das margens do riacho, no sentido certo, no sentido da água que corre” (2013,

p.8). Ele discorre sobre as imagens que a água desencadeia nele próprio, mesmo não sendo o mesmo riacho ao longo do qual ele caminhava, mesmo não sendo a mesma água, ainda carrega segredos, desencadeando uma devaneio poético com o lugar :

“Não posso sentar perto de um riacho sem cair num devaneio profundo, sem rever a minha ventura... Não é preciso que seja o riacho da nossa casa, a água da nossa casa. A água anônima sabe todos os segredos. A mesma lembrança sai de todas as fontes.” (BACHELARD, 2013, p.9)

No primeiro capítulo de seu livro, Bachelard discorre sobre o mito de Narciso e sua ligação com os espelhos, enfatizando o amor do homem por sua própria imagem. Ele inter-relaciona o narcisismo com a psicologia implícita no espelho das águas. Citando Louis Lavelle, ( *L'erreur de narcissus*, Louis Lavelle) argumenta sobre a diferença entre o reflexo obtido em um espelho de vidro, resistente e que aprisionaria instantes, oposto àquele obtido em uma fonte, um reflexo contínuo, que traduz uma incompletude do que reflete aos horizontes da paisagem.

“O espelho da fonte é, pois, motivo para imaginação aberta. O reflexo um tanto vago, um tanto pálido, sugere uma idealização. Diante da água que reflete a imagem, Narciso sente que sua beleza continua, que ela não está concluída, que é preciso concluí-la.» (BACHELARD, 2013, p.24)

Para Bachelard o mundo tende a ser mais belo próximo à água, com seus reflexos. “Perto do riacho, em seus reflexos, o mundo tende à beleza” (Idem: 28). O autor entende a água não só como um objeto de reflexo, para ele a água é o próprio olho do mundo, a qual fora criada como resposta à necessidade do mundo contemplar-se, de um traço narcisista do próprio universo que quer ser visto por si próprio, em um trecho de seu livre ele escreve:

“O lago é um grande olho tranquilo. O lago recebe toda a luz, e com ela faz o mundo. Por ele o mundo é contemplado, o mundo é representado. Também ele pode dizer: o mundo é a minha representação. Ao pé do lago, compreende-se a velha teoria fisiológica da visão ativa, parece que o olho projeta luz, que o olho tenha vontade de ver suas visões, que a contemplação seja ela, vontade.” (BACHELARD, 2013, p.30-31)

Essas metáforas usadas pelo autor demonstram a existência de uma cumplicidade profunda pré reflexiva entre o ambiente natural e o ser humano tão forte que o permite associar partes físicas e dimensões psicológicas humanas, como os olhos e os anseios que acompanham nossa existência no mundo, a características da natureza.

Analisando a psique humana, Bachelard apresenta o amor utópico que alguns carregam pela natureza, comparado ao amor filial, de quem ama algo mesmo antes de vê-lo ou conhecê-lo, tendo na natureza uma projeção da mãe. “A natureza é para o homem adulto, diz-nos Marie Bonaparte, ‘uma

mãe imensamente ampliada, eterna e projetada no infinito” (BACHELARD, 2013, p.120)

Percorrendo diferentes manifestações das águas e associando-as a diferentes temperamentos humanos, o autor compara as águas ao leite materno, ao alimento fundamental da vida. Para a imaginação material humana, a água, como o leite, é um alimento completo. “A água é um leite quando é cantada com fervor, quando o sentimento de adoração pela maternidade das águas é apaixonado e sincero.” (BACHELARD, 2013, p.123)

Fazendo suas observações poéticas Bachelard chega a uma pequena conclusão, onde a calma transmitida pelo contato com a água, se iguala à calma tida por uma criança com o leite materno, sendo o leite o primeiro calmante natural.

Avançando na teoria da água como leite, para Bachelard os rios são vistos como o seio materno, com seus desenhos geográficos, e o mar como aquele que mama esse leite, fazendo alusão ao desbocar da água doce nas águas salgadas do oceano. Ele cita Paul Claudel, em seu livro *Connaissance de l'est*, que ao ser questionado do que, para ele, seria o rio, diz: “É a liquefação da substância da terra, é a erupção da água líquida enraizada no mais secreto de suas dobras, do leite sob a tração do Oceano que mama.” (CLAUDEL, 1890 apud BACHELARD, 2013, p.200).

Para além da água imaginária, há

também a água com explicações científicas, a água racional, estudada no campo das ciências naturais, e que talvez tenham a ganhar com as abordagens para as quais a água aparece em sua dimensão afetiva e relacional com o ser humano. Para o campo da química é concebida em nosso planeta em três estados, sólido, líquido e gasoso, e que se caracteriza por ser formada por dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio (H<sub>2</sub>O). Bachelard poetisa em seu livro o frescor, que cientificamente pode ser sentido em uma troca de estados físicos da água, como em um toque suave de um vento fresco, ao frescor proveniente da primavera, com suas águas corrediças. A água materializa algo imaterial, que é uma sensação de frescor. “O frescor é portanto um adjetivo da água. A água é, sob certos aspectos, o frescor substantivado. Marca um clima poético.” (BACHELARD, 2013, p.34).

Cientificamente, a água é incolor, sem cheiro e sem forma, mas quando inserida no campo imaginário, a água ganha cor, seja ela clara ou escura, limpa ou suja, ganha cheiro proveniente do inconsciente, ganha gosto doce ou salgado. A água simboliza a vida: “Representam o perpétuo movimento da vida, e seu encaminhamento incontornável em direção à morte, arquetipicamente presente no imaginário profundo sob as imagens das águas-paradas ou águas-mortas, ou ainda águas-dormentes.” (CUNHA, Lúcia Helena de Oliveira, 2000). Para o imaginário, a água é contínua, é um ser que não

se limita e não se prende, onde a forma a ela associada é resultado do subconsciente de cada um, o imaginário é factível de infinitas possibilidades.

## 1.2. O contato com a água e a experiência da paisagem

Os banhos de rio pressupõem um contato especial, possivelmente a mais imersiva das experiências corpóreas, nas quais nos vemos imediatamente ligados à natureza, por todos os sentidos e pela imaginação, nos momentos em que nos permitimos um banho de rio. Tal relação, para muitos autores, traria à tona pontos fundamentais da ideia de paisagem. É o caso de Eric Dardel, geógrafo e autor de “Homem e Terra”, que dedica um capítulo de seu livro para falar sobre a paisagem. O autor compreende paisagem como aquilo que se funde ao ser humano (participação humana + presença concreta da Terra), sendo assim todos os elementos geográficos complementam a paisagem: “A paisagem é um conjunto: uma convergência, um momento vivido.” (DARDEL, 2013, p.102), para o autor a paisagem unifica e reúne, seguindo uma “tonalidade afetiva dominante”, que torna a paisagem acessível aos sentimentos e ao sentido humano, evidenciando os vínculos existenciais do ser humano com a Terra, ou, sua “geograficidade original”, “a terra como lugar, base e meio de sua realização.

Presença afetiva ou estranha, e no entanto lúcida. Pureza de uma relação que afeta a carne e o sangue.” (DARDEL, 2013, p.102).

Ainda que seja um cientista, Dardel aborda debates epistemológicos a respeito da paisagem, instigando uma geografia existencial, indo no caminho contrário a perspectiva positivista, e dando novos conceitos geográficos a lugar, paisagem e também a espaço geográfico. “A paisagem se unifica em torno de uma tonalidade afetiva dominante, perfeitamente legítima embora refratária a toda redução puramente científica.” (DARDEL, 2013, p.102), Dardel valoriza também a experiência sensível.

A paisagem permite ao ser humano manter uma relação vivida com o natural, segundo Jean-Marc Besse, em seu livro Ver a Terra (2006), “A paisagem desempenha o papel da “mediação”, que permite à natureza subsistir como mundo para o homem.” (p.82). Fazendo uma interpretação do livro de Dardel, Besse, entende a paisagem como um ambiente, porém não um ambiente fechado e restrito, a paisagem é horizonte que permite o ser humano se encontrar, ter dimensão do seu próprio ser no visual a qual está sendo atraído, sendo assim a paisagem vai muito além do visível, do ser vista e apreciada.

“Em suma, não há paisagem sem profundidade, uma profundidade que se dá a ver sob a forma de uma presença nos longes, de um ser na distância que significa o espa-

ço da vida. A profundidade da paisagem é a da existência.”(BESSE, 2006, p.92)

Para além da experiência visual, a paisagem é expressão, “expressão da existência”, como um elo entre o humano e o seu lugar de desenvolvimento, a Terra, a paisagem passa a ser então o mundo humano. Para os escritores a Terra, só se faz Terra pela existência da vida humana, caso contrário seria apenas mais um corpo celeste indiferente. Porém com a paisagem, entende-se que também não haveria humanidade sem a Terra, que o ser humano se comporta como tal graças às condicionantes oferecidas pela Terra.

## 1.3. Histórico da relação da cidade de Goiás com as águas do Rio Vermelho

O conjunto arquitetônico, paisagístico e urbanístico do centro da cidade de Goiás é protegido pelo tombamento do ano de 2004, criado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), e teve seu reconhecimento pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), como Patrimônio Mundial em dezembro de 2001.

A cidade se desenvolveu entre os morros que margeiam a Serra Dourada, mais especificamente nas vertentes diretas do Rio Vermelho (afluente do rio Araguaia), onde os bandeirantes, vindos de São Paulo

e liderados por Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, se instalaram para explorar as riquezas minerais encontradas nas minas e córregos da área (figura 2). Com a instalação dos bandeirantes foi fundado, em 1727, na região do Rio Vermelho, o Arraial de Sant'Anna, mais tarde promovido à categoria de Vila Boa e, depois, de Cidade de Goiás. A época da exploração do ouro na cidade foi intensa, porém breve, após 50 anos de exploração dos rios da região a mineração entrou em decadência, o que acarretou o abandono de inúmeros outros arraiais.

A instalação do Arraial de Sant'Anna em um terreno acidentado às margens do Rio Vermelho gerou impactos na forma de ocupação desse espaço, definindo a morfologia urbana singular presente na cidade. Tais morfologias são evidenciadas nos argumentos centrais de inscrição da cidade de Goiás como patrimônio mundial, como cita Clovis Carvalho Britto em seu artigo intitulado "A terceira margem do patrimônio: o rio Vermelho e a configuração do habitus vilaboense" (2014):

"o traçado orgânico adaptado às condições topográficas do sítio e à fundamental presença do rio Vermelho; as soluções construtivas adaptadas às condições ambientais na configuração de sua arquitetura vernacular; a relação entre a cidade e o ambiente, um território natural de significante beleza que consiste em um exemplar típico da paisagem do Brasil central e o patrimônio intangível decorrente dessas interações. Desse modo, é inconteste a importância do rio na trama configuracional do modus vivendi dos habitantes do lugar." (BRITTO, 2014)



**Figura 2:** Rio Vermelho cortando a cidade de Goiás (GO) - 1957. Autores: Alfredo José Porto Domingues e Tomas Somlo. Acervo dos trabalhos geográficos de campo - IBGE

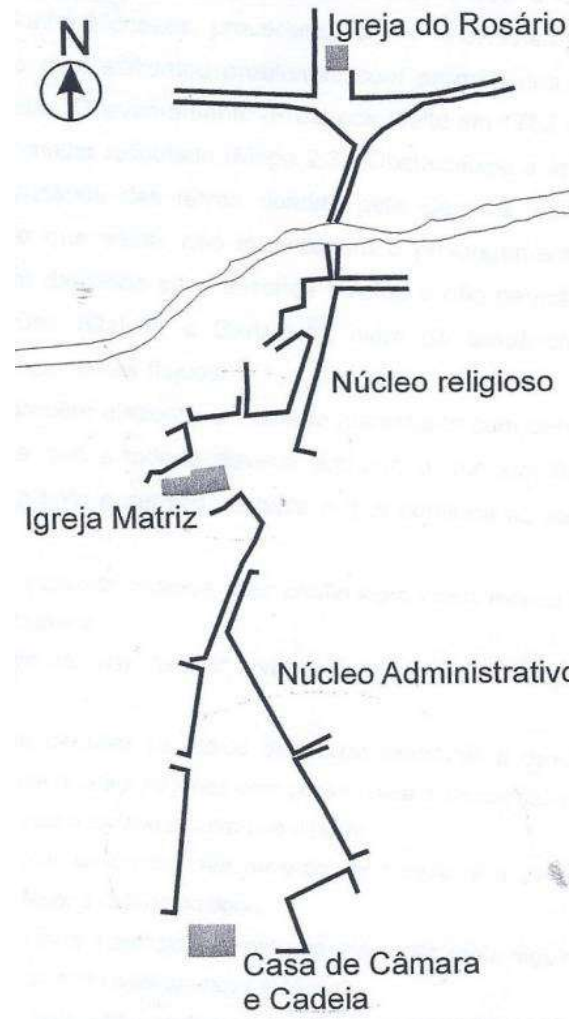
Disponível em <https://www.facebook.com/photo/?fbid=3498268186921906&set=g.261209483990855>. Acesso em 15 set, 2021.

Nascendo a 17 km da cidade Goiás, o rio divide o centro urbano em dois lados (figura 3). Inicialmente essa divisão se dava também para definir práticas sociais e culturais da população, a expressão “do lado de lá do rio” e “do lado de cá do rio”, dependendo, evidentemente, de qual grupo se refere a ele, representava para os moradores não só uma forma de se localizar no espaço, mas também era reflexo de uma segregação racial e social, onde o “do lado de lá do rio” se referia ao lado onde fora construída a igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

Já a vertente sul do rio era o lado sede do poder político da cidade, onde está localizado o núcleo religioso e administrativo, a casa de câmara e cadeia, o quartel militar e a igreja da elite vilaboense, a Catedral de Sant’Anna.

A teoria de que o Rio Vermelho apresenta valores simbólicos na cidade, atuando como elemento que divide a cidade em duas, segregando grupos, se comprova também com escavações arqueológicas feitas no centro cidade pela arqueóloga Gislaiane Tedesco, entre 2000 e 2002, onde a mesma encontrou especificidades da cultura material que evidenciam a fronteira espacial gerada pelo rio. Na área “do lado de lá do rio”, isto é, em sua vertente norte, foram encontrados objetos provenientes da cerâmica com elementos africanos em sua decoração, diferente dos materiais encontrados “no lado de

cá do rio” ou “lado da Matriz”, que eram objetos de louça importados, o que caracteriza pessoas com uma realidade de vida mais abastada e ligada às tradições portuguesas.



**Figura 3:** Eixos de ocupação da antiga vila boa. MARTINS, 2004, p.43. apud OLIVEIRA, Karine Camila, 2014.

A fronteira criada pelo Rio Vermelho no antigo Arraial de Sant’Anna se estendia por inúmeros outros aspectos culturais e sociais, como nas divisões dos poços de banho em poços destinados aos homens, outros às mulheres e às crianças, cada grupo em seu determinado espaço. As margens do Rio Vermelho remontam a situações de atrito e segregações, também, no que diz respeito à destinação de espaços apartados às lavadeiras ou às carregadeiras de água, que supriam, com seus braços, a inexistência de redes de abastecimento na época, ou até mesmo nas partes destinadas ao descarte de dejetos levados em barris pelos prisioneiros da casa de câmara e cadeia.

As margens do Rio Vermelho acolheram, historicamente, os usos menos prestigiosos da cidade e os habitantes segregados, que seriam mal tolerados em outras partes da cidade. É possível observar, com isso, o valor simbólico da “marginalidade”, isto é, da condição imposta àqueles que são rejeitados às “margens”, materializado nas próprias margens do Rio Vermelho. Esse território tem a generosidade de acolher o canto das lavadeiras, isto é, as margens se deixam habitar pelos grupos segregados, ao mesmo tempo em que se abrem “ao lado de lá da cidade”.

Entre memórias e valores simbólicos, o efetivo reconhecimento do Rio Vermelho como patrimônio da humanidade

demanda, também, o reconhecimento e a valorização dos modos pelos quais suas águas são apreciadas na contemporaneidade, rompendo com estigmas e segregações históricas ao se oferecerem ao banho comum. A sobreposição e a coexistência de todas essas camadas de valores culturais, identitários e históricos devem ser consideradas no rolar incessante do Rio Vermelho. A elas se somam novas camadas, continuamente, a cada mergulho em suas águas.

É notória, para os moradores da cidade, a diluição dessas divisões durante os anos, mas o rio nunca deixou de ser balizador de impactos sociais na cidade, tanto que o termo “do outro lado do rio” é usado até os dias atuais com naturalidade pelos vilaboenses. “O rio Vermelho se torna baliza e, para os vilaboenses, constitui em um valor cultural que é passado de geração em geração, tornando-se um tríplice lugar de memória: material, simbólico e funcional.” (BRITTO, 2014). Como “reintegrar” um lado ao outro, de modo a romper com toda a segregação e desfazer todo o estigma, sem apagar a memória, mas instituindo uma dimensão comum junto à Terra? Talvez os momentos partilhados com a natureza, nos espaços em que seja possível o mergulho partilhado nas águas do rio Vermelho, contribuam para que elas se mostrem como são: acolhedoras do banho de todos, sem distinção.

A simbologia do rio pode ser revelada

não somente com os aspectos sociais marcantes e divisórios, mas também inspirou o imaginário local, com suas lendas contadas e passadas de geração em geração, como a lenda do Anhanguera, que ganhou este apelido dos índios Goyazes e significa “diabo velho”, que encenou estar ateado fogo nas águas do Rio Vermelho em um prato, quando na verdade era apenas aguardente, o que o fez ser temido por todos que de fato acreditaram que poderiam perder sua fonte de subsistência, abrindo caminho aos bandeirantes para se instalarem. Ou a lenda da Carioca, que consiste em origens indígenas, onde o amor proibido por uma índia e um bandeirante fora interrompido e ambos foram transformados em morros, Dom Francisco e Cantagalo, para os moradores o morro Cantagalo tem o formato perfeito da índia deitada.

Além dos aspectos simbólicos atribuídos ao rio, há também os aspectos físicos que marcaram fatos históricos na cidade, como suas cheias periódicas, que em três vezes transformaram o tranquilo riacho em um assombroso mar de lama, destruindo o que estivesse em seu caminho. A mais recente aconteceu no ano de 2001 (figura 4), onde inúmeros casarões foram danificados, lojas à beira do rio viraram ruínas, pontes foram danificadas e interditadas, calçamentos foram levados pela força da água. A frase usada por Dardel “uma relação que afeta a carne e o sangue” (DARDEL, 2013) se evidencia nesses acontecimentos, a paisagem nem sempre é tranquila, harmoniosa ou equilibrada, mas sempre demanda laços fundamentais entre o ser humano e a Terra.



**Figura 4:** Enchente do Rio Vermelho em 2001, autora Cidinha Coutinho.

Disponível em <https://www.facebook.com/photo/?fbi>

Em contrapartida ao medo causado por fatos isolados como esse, os vilaboenses se enchem de memórias afetivas para com o rio, que era ponto de piqueniques e banhos dos moradores (figura 5). A inexistência de redes de abastecimento, à época, fazia com que famílias inteiras se deslocassem a poços com águas calmas, o que trazia obrigatoriamente ao cotidiano momentos de deleite no contato com a natureza. Um desses pontos de banho, ainda na década de 60, era onde hoje conhecemos como Balneário Cachoeira Grande, um balneário público que reunia dezenas de famílias para momentos de lazer e diversão.

Outra memória ainda muito viva dos moradores com o rio é o trabalho das lavadeiras, que todos os dias completavam a paisagem com suas grandes trouxas de roupas (figura 6). As lavadeiras se tornaram umas das principais personagens de inspiração para a poetisa local, Cora Coralina, que dedicou vários de seus poemas para exaltar o trabalho de inúmeras mulheres que sustentavam suas famílias com essa profissão que era passada de geração a geração.

“...Vai lavando. Vai levando./Levantando doze filhos/Crescendo devagar,/enrodilhada no seu mundo pobre,/dentro de uma espumarada /branca de sabão./ Às lavadeiras do Rio Vermelho /da minha terra,/ faço deste pequeno poema/ meu altar de ofertas.” Cora Coralina, A lavadeira.

Não é mera coincidência o peso cul-

tural e histórico que o Rio Vermelho carrega perante a cidade de Goiás e seus moradores. A influência exercida pelo rio no desenvolver da cidade é inquestionável sob os pontos de vista histórico, cultural e social e pode ser reafirmado na atualidade, em sua experiência direta. Sua potência é reconhecida pela arte, sendo personagem principal em diferentes manifestações artísticas, seja na pintura de Goiandira do Couto (figura 7), nos poemas de Cora Coralina e Itaney Campos, ou nas canções de Manoel Amorim.

*Nesta cidade de sombras e silêncio,  
Em que o tempo se fixou, imobilizado;  
Nesta cidade de igrejas, casarios, ruas de pedras  
E becos desertos,  
Passa um rio que vem de séculos passados.  
  
Passa um rio de poesia, de melancolia e quietude.  
  
Passa um rio que não passa, permanece,  
Com seus lamentos e segredos,  
Rio de poucos peixes e muitas lavadeiras...  
Rio de meninos e muito cascalho que já foi ouro.  
  
Nesta cidade, ainda que forasteiro,  
Faço-me residente, liquefeito e prisioneiro,  
Em busca dos antepassados,  
Desses vultos que navegam feito espumas,*

*Feito plumas nas correntes  
Desse escasso ribeirão.  
  
No leito desse rio que escorrega  
Feito lépida serpente  
Por entre escarpas rochosas  
E seixos e bancos de areia,  
Escavo as raízes do nosso povo calado,  
Descubro a memória das rezas  
Que nascem das sombras da noite,  
Os lamentos que se escutam  
Nos corredores dos velhos sobrados.  
  
Nas águas desse rio visito  
A memória de Joaquim Fernandes,  
O severo mestre-escola,  
De que já ninguém se recorda.  
Oculto, por entre as cortinas,  
Absorvo o verbo libertário  
Do poeta Felix de Bulhões.  
No murmúrio do córrego escuto  
Os versos pungentes de Cora;  
Ouço os acordes do piano  
Da professora Nanhá do Couto,  
A fluir como um rumor de asas  
Por longas varandas e salas obscuras.  
Aqui, disfarçado vivente,  
Observo Veiga Vale a esculpir  
Os seus querubins de madeira,*

*De ares tão piedosos.  
No entanto, regularmente  
O seu burburinho emerge  
Em feitiço de oração,  
Como se entoasse as modinhas  
De Manoel Amorim Felix e Sousa,  
Poeta travestido em julgador  
Que dialogava com os anjos.*

*O rio se evapora em canções  
Que retornam à luz da manhã  
Liquefeitas em rezas e mistérios;  
E escorrem por seus barrancos  
A engrossar suas correntes  
A represar os seus remorsos.  
O rio recolhe em seu fluir  
As histórias fabulosas do tempo,  
A glória transitória da vida,  
A memória efêmera dos mortos.*

**O rio desta cidade;** Itaney Campos

**Figura 5:** Balneário Cachoeira Grande.  
Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=10222283232884022&set=g.261209483990855>. Acesso em 15 set, 2021





**Figura 7:** Quadro feito pela artista vilabobense Goiandira da Couto.  
Disponível em: <https://teatrocaetano.wordpress.com/2011/08/22/goiandira-ayres-do-couto/>.  
Acesso em 15 abr, 2022.

**Figura 6:** Lavadeiras no Rio Vermelho, acervo MCRJUBÉ.  
Disponível em <https://www.facebook.com/photo/?fbid=4062244777137576&set=g.261209483990855>. Acesso em 15 set, 2021.

2

Banhos de rio nos arredores da Cidade de  
Goiás – possibilidades contemporâneas



## 2.1. Aspectos gerais da área de estudo

O município de Goiás conta hoje, segundo o IBGE, em seu último censo de 2010, com 24.727 mil habitantes e uma área de 3.108,020 km<sup>2</sup>, fazendo limite com os municípios de Faina, Mossâmedes, Itaberaí, Itapirapuã, Matrinchã, Heitorai, Itapuranga, Buriti de Goiás, Novo Brasil e Guaraíta (figura 8). A cidade também faz parte da microrregião do Rio Vermelho, junto com os municípios de Aruanã, Britânia, Matrinchã, Araguapaz, Santa Fé de Goiás, Itapirapuã, Faina, e Jussara.

O município de Goiás se localiza em uma área de cerrado, bioma predominante no Planalto Central Brasileiro e considerado o segundo maior bioma da América do Sul, ocupando 22% do território brasileiro.

Conhecida como savana brasileira, apresenta uma rica biodiversidade. A vegetação apresenta características bastante diversificadas, variando entre áreas de formas campestres a outras de formações florestais densas. Uma das características marcantes do cerrado corresponde às formas que suas árvores apresentam, com troncos grossos e tortuosos, raízes longas que podem atingir até 15 metros de profundidade, garantindo que as mesmas encontrem água e mantenham-se por longos períodos de estiagem. Já as formações herbáceas da re-

gião possuem raízes menores, o que faz com que, no período de estiagem, elas sequem, propiciando as queimas, evento que se repete ano após ano no cerrado vilaboense.

Por sua abundante biodiversidade, as características marcantes do cerrado não passam despercebidas por quem o vê, paisagens exuberantes, árvores de troncos tortuosos, extensa variedade de espécies vegetais e animais, rios pedregosos, uma vasta variedade

possível de combinações paisagísticas possíveis a serem exploradas em um bioma ameaçado pela degradação ambiental.

O clima do município é tropical continental, com um período chuvoso bem definido entre os meses de outubro a abril. As temperaturas médias oscilam entre 14°C em Junho e 31°C em Dezembro sendo, portanto, os meses de verão os mais agradáveis para o desfrute das águas de represas e cachoeiras para fins recreativos. (MENDES e QUEIROZ, 2011 apud SOUZA, B.; Portugal, A. 2012, p.205 ).



**Figura 8:** Localização da Cidade de Goiás no estado de Goiás.

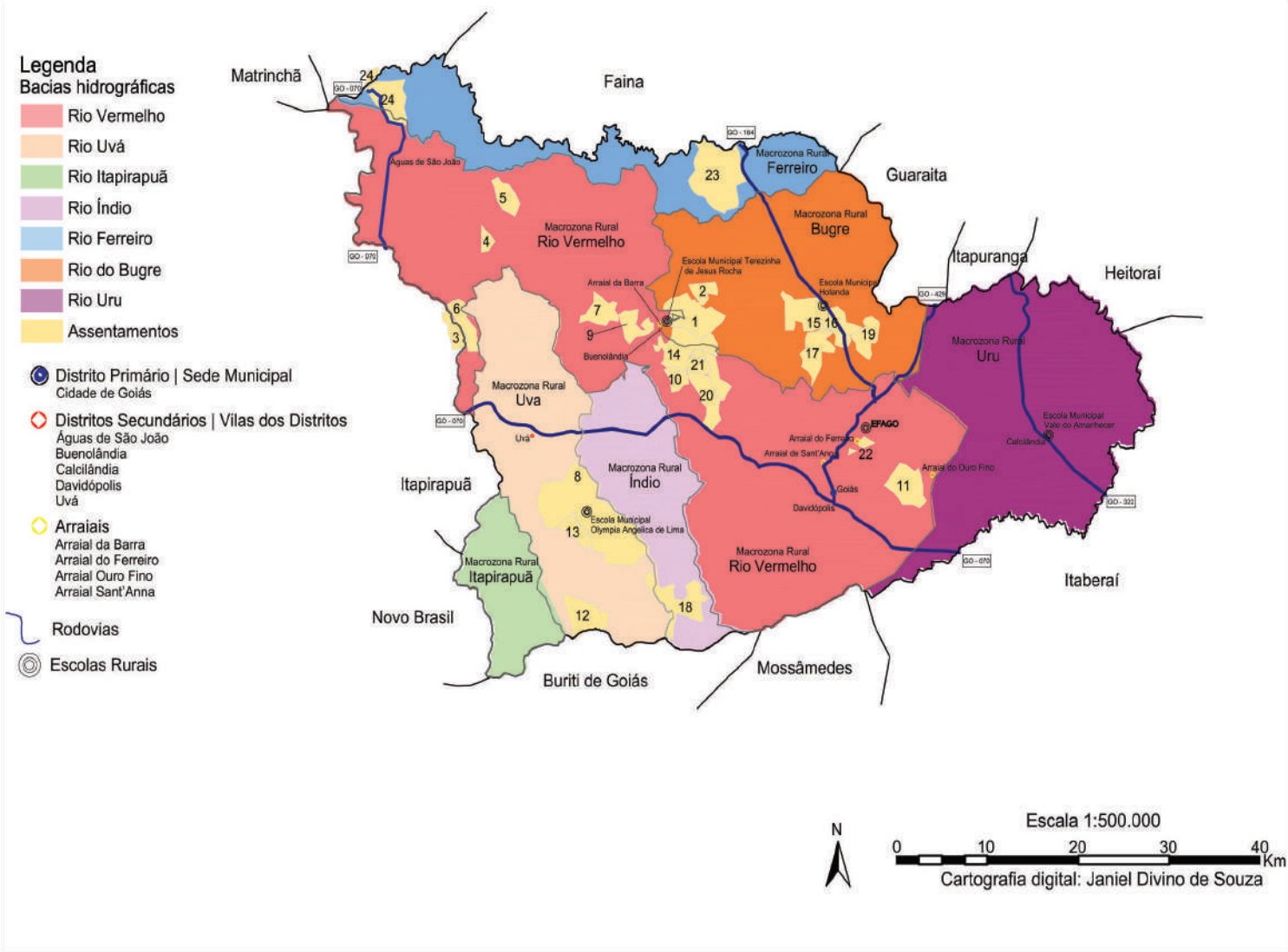
Disponível em: <https://sites.google.com/site/cidadedegoiasphn/mapa-da-cidade-de-goias>. Acesso em 9, set de 2021.

O clima é fator importante quando se trata de ecoturismo, ou de maneira mais ampla, os banhos de rio por parte de turistas e habitantes da cidade em seu cotidiano. Em áreas relacionadas a cursos hídricos, a vazão das águas interfere diretamente na dinâmica do espaço, na ocorrência do turismo, e nas possibilidades de banho.

O município de Goiás é banhado por sete bacias hidrográficas, sendo elas: bacia do Uru, Rio Vermelho, Uvã, Tapiara, Índio, Ferreiro e Bugre (figura 9). Por conter uma quantidade considerável de rios cortando o território vilaboense e pela relação afetiva e histórica já citada dos moradores para com as águas, são vários os pontos de banho e lazer frequentados por banhistas em diferentes rios da cidade.

Muitos dos poços de banho conhecidos e frequentados pelos moradores estão em áreas públicas, como é o caso da Carioca e do Poço da Sota, ambos apresentam características distintas em relação à infraestrutura. A Carioca é um parque urbano inserido no perímetro do centro histórico da cidade, conta com um restaurante, iluminação pública e playground. Em contrapartida, o Poço da Sota não oferece nenhuma infraestrutura de apoio, além do seu acesso ser mais dificultoso, o que não impede os moradores de frequentarem o local.

## MAPA DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO MUNICÍPIO DE GOIÁS



**Figura 9:** Mapa das Bacias Hidrográficas do Município de Goiás.

Fonte: Mapa desenvolvido pelos alunos Victória Malta, Elisa Maria, Thiago Lopes, Camila Almeida, Lucas Italo, para a disciplina do 8º período URBANIZAÇÃO EM CIDADES PEQUENAS E MÉDIAS da Universidade Federal de Goiás, UFG.

Para além das áreas de banho públicas, há também os espaços privados, alguns abertos ao público por meio de taxas de acesso, outros com acesso proibido a visitantes por estarem localizados dentro de propriedades particulares.

## 2.2 .Turismo e preservação nos balneários de Goiás

O reconhecimento da cidade de Goiás como patrimônio mundial se vê acompanhado e, em grande medida, impulsionado por suas atrações turísticas, sejam elas arquitetônicas, culturais ou naturais. No Brasil, o turismo cresceu bastante durante as décadas 1950/1960, mas apenas em 2003 o setor ganhou espaço no âmbito governamental, sendo amparado pela Lei nº 11.771 (Lei Geral do Turismo), segundo a qual:

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se turismo as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras. Parágrafo único. As viagens e estadas de que trata o caput deste artigo devem gerar movimentação econômica, trabalho, emprego, renda e receitas públicas, constituindo-se instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade.

Segundo os autores Bárbara Souza e Anderson Portugues em seu artigo “Usos e Potencialidades da Cachoeira do Córrego da Caçada (Ituiutaba, MG) Para o Lazer e o Turismo de Natureza”, “as viagens de lazer categorizadas como turísticas ocorrem quando motivadas por algum tipo de atrativo dos destinos receptores da demanda.” (2012, p.192). Esses motivos são divididos em três vertentes: cultura, natureza e paisagem.

Dentre as várias classificações do turismo existe o chamado Turismo de Natureza, que se caracteriza pelos segmentos de atividades que utilizam, na maioria das vezes de forma sustentável, o meio ambiente para o desenvolvimento de suas atividades, sendo esse um dos tipos de turismo que mais vem ganhando espaço na atualidade. Ele engloba atividades como turismo rural, turismo de aventura, ecoturismo, e mais recentemente o geoturismo.<sup>1</sup>

O destaque atual nesta área do turismo se dá por um conjunto de fatores, dentre elas as perturbações emocionais causadas pelo estilo pós-moderno de se viver, e os danos causados pela qualidade de vida urbana, o que faz com que cada vez mais as pessoas busquem por refúgio junto a natureza, buscando se reconectar com o natural. Além disso, a conscientização ambiental e a criação de novas áreas de proteção ambien-

tal também ajudam a impulsionar esse setor.

Tendo entendido o conceito de turismo de natureza, e partindo para a área estudada do Balneário Cachoeira Grande cabe uma breve análise do espaço. A área em questão é de posse do Governo do Estado de Goiás estando situada em perímetro rural, apesar de não poder ser caracterizada como turismo rural por não haver nenhuma atividade produtiva do campo. Por outro lado, há no local um potencial de interação dos frequentadores com os recursos naturais existentes e contemplação da natureza, o que permite reconhecer de partida afinidades entre as características da área e atividades ligadas ao ecoturismo. Infelizmente, pela atual situação de abandono do balneário por parte do poder público, não há nenhum trabalho de preservação do ecossistema, e nem conscientização dos seus usuários para com o meio ambiente. Levantamento este que receberá atenção no desenvolver do projeto, para que o espaço possa atender aos requisitos de uma área de ecoturismo.

“De acordo com Hanai e Silva Netto (2005) o ecoturismo pode ser visto como opção de turismo sustentável quando seus planejadores estudam maneiras de diminuir os impactos ambientais provocados pelo fluxo de viajantes e propõem meios de sensibilização ambiental e cultural para todos os atores sociais do espaço turístico. Machado (2005, p.19)

<sup>1</sup> **turismo rural** é uma vertente do turismo voltada para as atividades agrícolas do lugar e tradições locais, priorizando hospedagens em propriedades rurais e familiares; **turismo de aventura** é um segmento do turismo que compreende em atividades de aventura de caráter recreativo; **ecoturismo** é um segmento que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, visando a conscientização e conservação das áreas visitadas; **geoturismo** busca conhecer as formas geológicas do espaço visitado.

acrescenta dizendo que “um dos grandes desafios do turismo ecológico é estimular um novo comportamento do turista diante do espaço natural”.(NETTO e MACHADO, 2005 apud SOUZA, B.; Portuguez, A. 2012, p.205 ).

Apesar da forte influência das águas na história da cidade de Goiás, os poços de banho não são, ainda, explorados como atrativos turísticos no município. Os circuitos turísticos (que tem como ideia central possibilitar ao turista conhecer vários destinos, de diferentes vertentes, em uma única viagem, além é claro, da facilitação em quesitos importantes como hospedagem e alimentação) aos quais a cidade está inserida, como o circuito Caminhos de Cora Coralina <sup>1</sup>, que apesar de ser quase que completo feito em meio a natureza, em estradas de terra, com belas paisagens preservadas, e até banhos de cachoeiras, no município de Goiás, o circuito dá ênfase no turismo cultural e arquitetônico, passando pela velha casa da ponte da poetisa Cora Coralina, porém conferindo pouco destaque aos balneários da cidade.

O ecoturismo na cidade acaba não tendo grande expressividade, o que pode decorrer do enfoque em seus aspectos históricos, arquitetônicos e culturais no perímetro tombado do município, resultando aos turistas uma experiência limitada para com a cidade. A inclusão dos lugares de lazer em meio a natureza nos circuitos de ecoturismo acarretaria em uma nova proposta

ao turismo praticado na cidade, além de gerar novas fontes de renda aos moradores locais, e conseqüentemente a conscientização destes para com esses espaços de grande valor ambiental e também cultural.

Apesar da não valorização do ecoturismo, a cidade conta com dezenas de poços de banhos que são frequentados por moradores. Em sua maioria esses poços não apresentam infraestrutura de apoio aos visitantes, alguns se encontram em propriedades privadas, outros em áreas públicas.

1 idealizado em 2013, que consiste em um circuito de cicloturismo com aproximadamente 300 km de extensão que percorre por cinco cidades históricas, incluindo a Cidade de Goiás, recriando os caminhos feitos por bandeirantes na época da exploração aurífera.

# CARIOCA



1 Banhado pelo Rio Vermelho a Carioca fica localizada a nordeste do centro da cidade em área de domínio público. Seu acesso é gratuito e conta com infraestrutura de apoio aos visitantes, como banheiros e restaurante. (Fotos autor: Lucas Itálo, ano 2021)

# POÇO DA SOTA

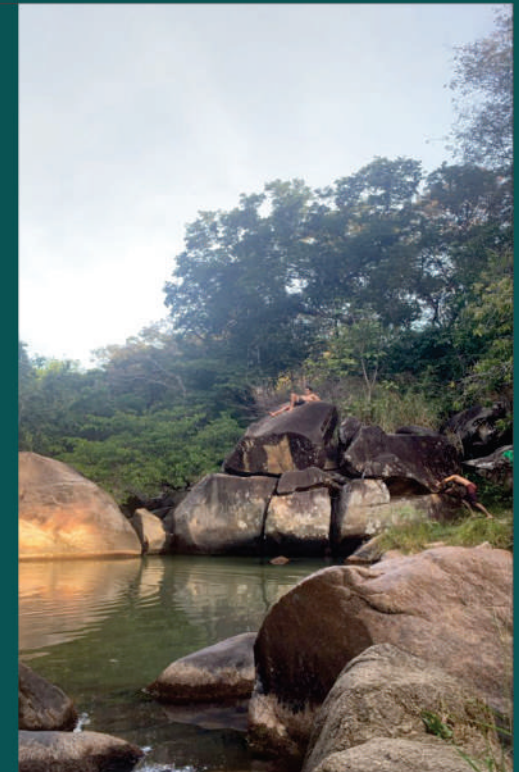


1 Banhado pelo rio Bacalhau, o poço da sota fica localizada a sudeste do centro da cidade em área de domínio público. Seu acesso é gratuito porém não possui nenhuma infraestrutura nem mesmo de acesso, visto que o mesmo se dá por trilhas em meio ao cerrado sem sinalizações . (Fotos autor: Lucas Itálo, ano 2021)

# PILÃOZINHO



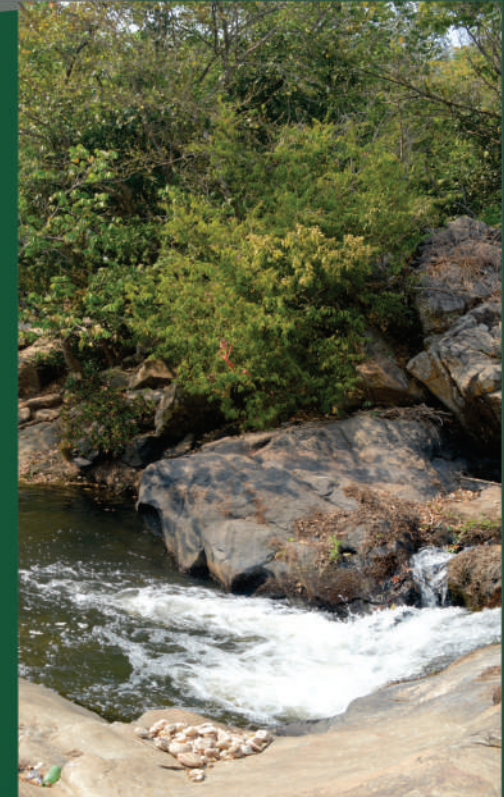
Poço do Pilãozinho



Fotos: Lucas Itálo

1 Banhado pelo rio Bacalhau, o poço do pilãozinho fica localizado a sul do centro da cidade em área de domínio público. Seu acesso é gratuito e também não conta com nenhuma infraestrutura de apoio. (Fotos autor: Lucas Itálo, ano 2021)

# BALNEÁRIO CACHOEIRA GRANDE



Fotos: Arthur Cabral

1 Banhado pelo Rio Vermelho, o Balneário Cachoeira Grande fica localizada a noroeste do centro da cidade em área de domínio público. Seu acesso atualmente é gratuito. (Fotos autor: Arthur Cabral, ano 2021)

# POÇO CALDEIRÃO

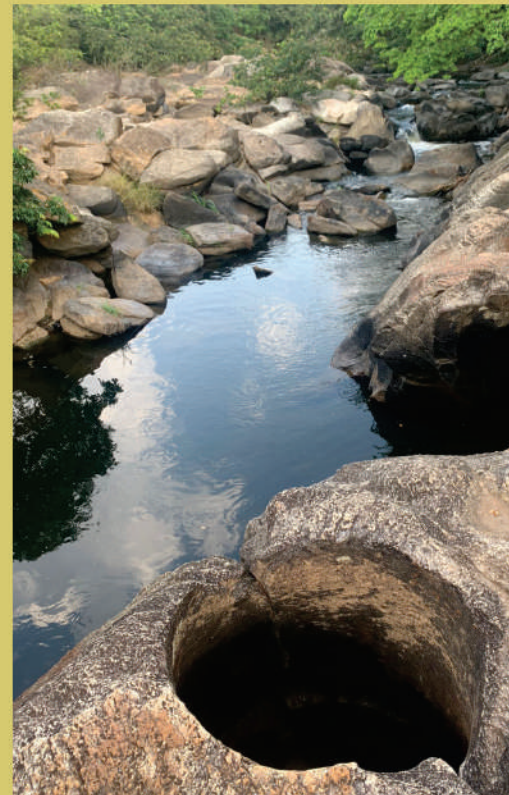
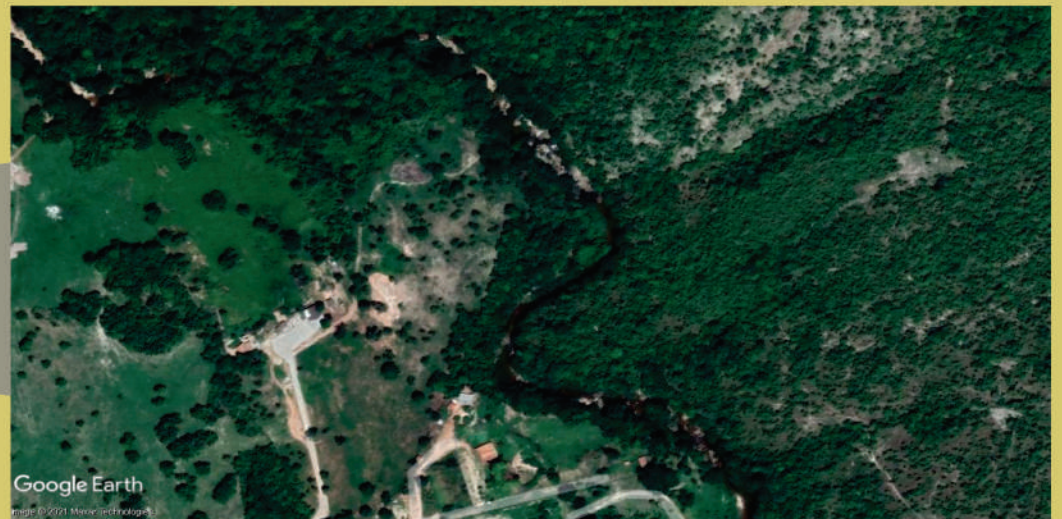


Foto: Valéria Ribeiro

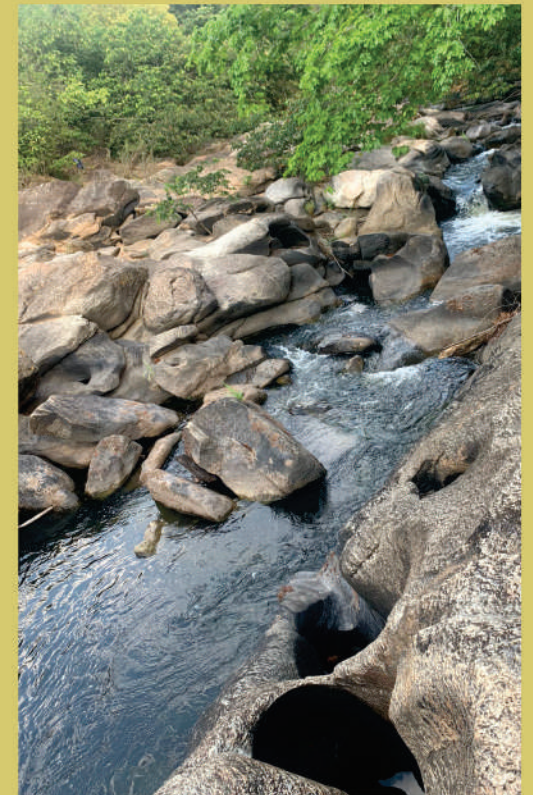
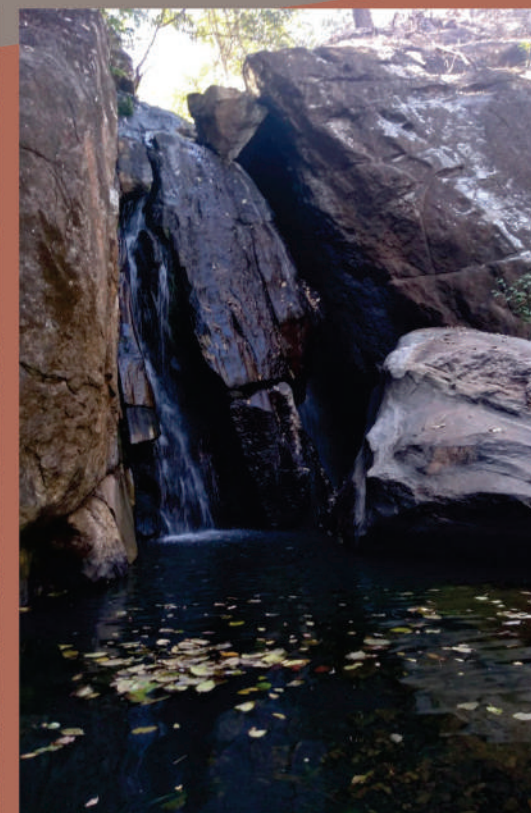
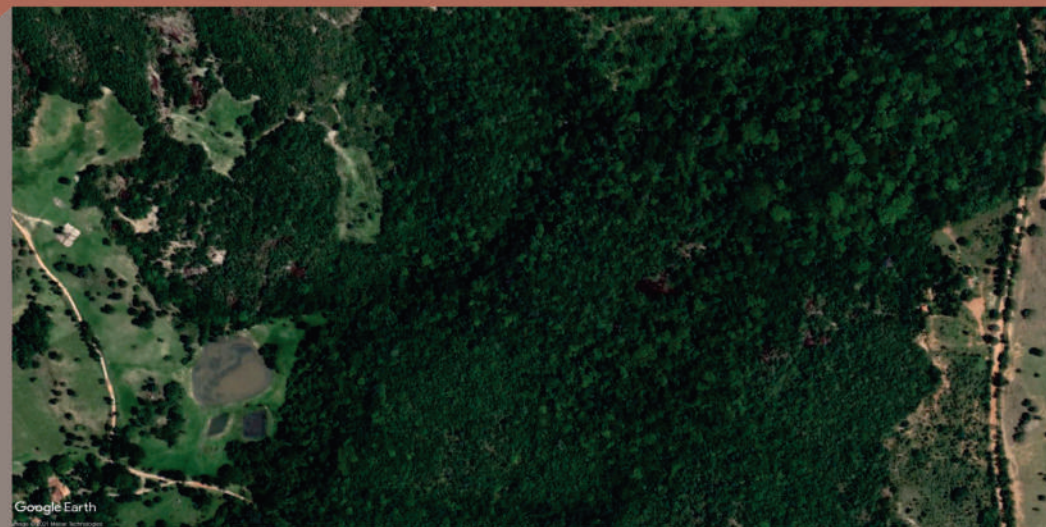


Foto: Valéria Ribeiro

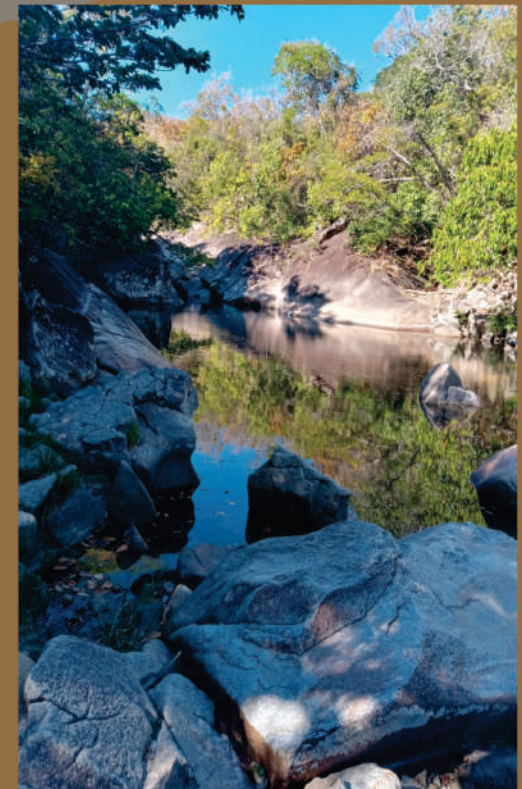
# CACHOEIRA DAS ANDORINHAS



Fotos: Arthur Cabral

1 Localizada a norte do centro da cidade, a Cachoeira das Andorinhas fica localizada em propriedade privada, sendo possível a visitação a área por meio de taxa de cobrança. (Fotos autor: Arthur Cabral, ano 2021)

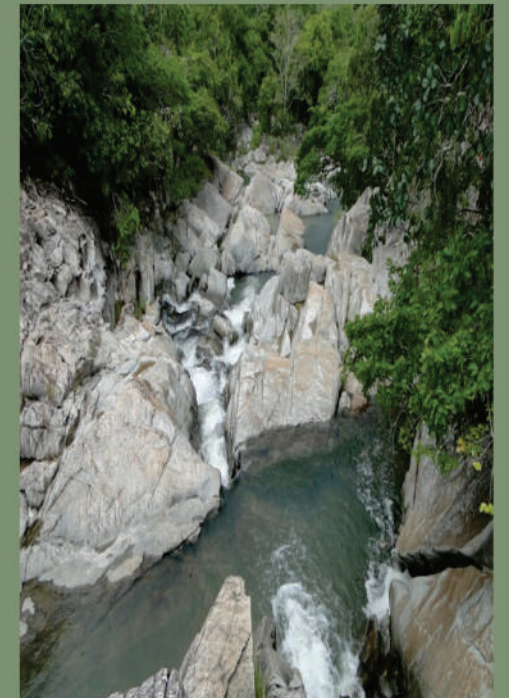
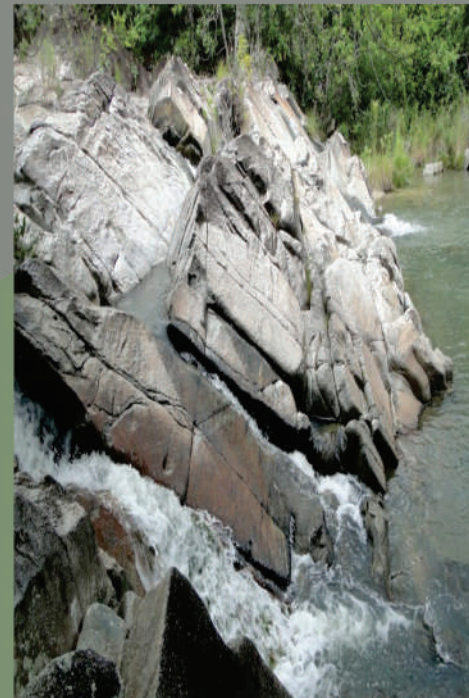
# POÇO DO SUCURI



Fotos: Tunico

1 Localizada a sul do centro da cidade, o poço do sucuri fica localizada em propriedade privada, sendo possível a visitação a área por meio de taxa de cobrança.  
(Fotos autor: Tunico, ano 2021)

# CACHOEIRA 7 QUEDAS



1 Localizada a sul do centro da cidade, a cachoeira 7 quedas fica localizada em propriedade privada, sendo possível a visitação a área por meio de taxa de cobrança. (Fotos autor:Tunico, ano 2021)

# BALNEÁRIO E CLUBE SANTO ANTÔNIO

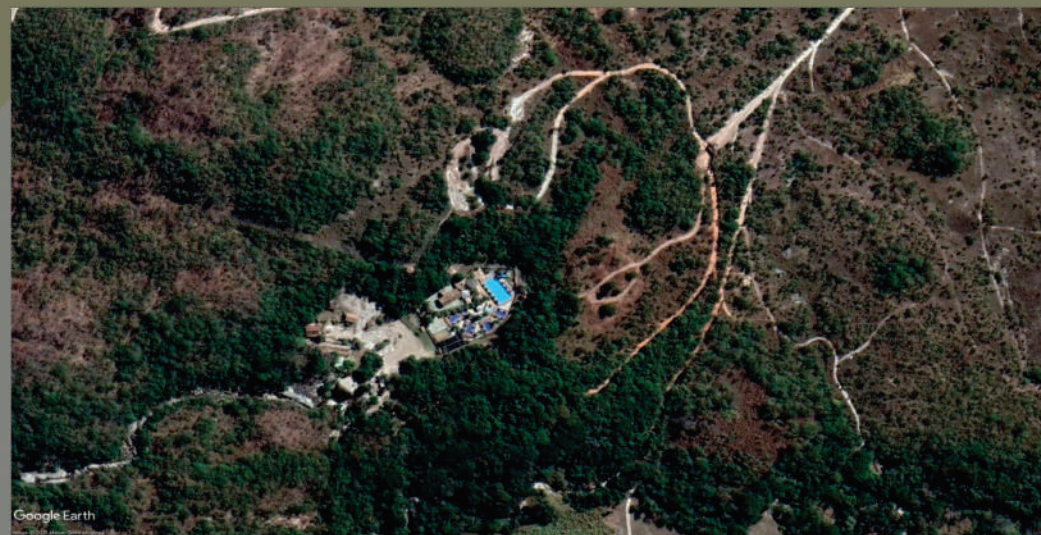


Foto: Gabrielle Porto



Foto: Gabrielle Porto

1 Localizada a sul do centro da cidade, o Balneário Santo Antônio fica localizada em propriedade privada, sendo possível a visitação a área por meio de taxa de cobrança. (Fotos autor: Gabriella Porto, ano 2021)

### 2.3. Os balneários de Goiás e o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)

O Balneário Cachoeira Grande fica localizado a 4km do núcleo urbano da cidade de Goiás. Banhada pelas águas do Rio Vermelho, a área do balneário é, hoje, de posse estadual. Situada entre fazendas particulares, a extensão de área pertencente ao balneário abrange um total de aproximadamente 33.000,00m<sup>2</sup>. Para além dos interesses turísticos apresentados anteriormente e como modo de favorecê-los, cogita-se a possibilidade de implementação de uma unidade de conservação na área de estudo, com amparo na lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que institui o SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação), referente à criação e gestão das Unidades de Conservação do Brasil, esta lei concebeu novos instrumentos de regulamentação na relação entre Estado, cidadãos e meio ambiente, promovendo a adequada preservação de importantes biomas brasileiros, considerando seus aspectos naturais e culturais.

O art. 2º da lei conceitua Unidade de Conservação(UC) como um:

espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias

adequadas de proteção.(lei do SNUC,2000).

No art. 4º são apresentados os objetivos da lei, que consistem na preservação da diversidade biológica, propiciando o desenvolvimento sustentável; proteção de espécies ameaçadas de extinção; promoção de desenvolvimento sustentável; proteção da natureza e suas paisagens; além da proteção de comunidades tradicionais de áreas de proteção, seus conhecimentos e cultura.

Analisando então as características da área de estudo e as diferentes categorias de UC previstas em lei, é possível classificá-la, dentro das categorias de unidade de conservação, presente no art. 7º do SNUC, como unidade de uso sustentável, que tem sua caracterização apresentada no §2º: “O objetivo básico das Unidades de Uso Sustentável é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.” (lei do SNUC, 2000).

O art.14 traz quais são os grupos de unidades de uso sustentável:

- I- Área de Proteção Ambiental;
- II- Área de Relevante Interesse Ecológico;
- III- Floresta Nacional;
- IV- Reserva Extrativista;
- V- Reserva de Fauna;
- VI – Reserva de Desenvolvimento Sustentável; e
- VII - Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Com base em suas características naturais e de ocupação antrópica, o reconhecimento do Balneário Cachoeira Grande

como Área de Relevante Interesse Ecológico apresenta compatibilidade com a intenção de requalificação paisagística da área proposta neste trabalho e, do ponto de vista do planejamento ambiental, pode ser identificada como o primeiro passo para sua efetivação. O art. 16 caracteriza esse grupo: “Art. 16. A Área de Relevante Interesse Ecológico é uma área em geral de pequena extensão, com pouca ou nenhuma ocupação humana, com características naturais extraordinárias ou que abriga exemplares raros da biota regional, e tem como objetivo manter os ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizá-lo com os objetivos de conservação da natureza.

§ 1º A Área de Relevante Interesse Ecológico é constituída por terras públicas ou privadas.  
§ 2º Respeitados os limites constitucionais, podem ser estabelecidas normas e restrições para a utilização de uma propriedade privada localizada em uma Área de Relevante Interesse Ecológico.”

No capítulo seguinte será apresentado uma descrição dos aspectos paisagísticos do Balneário Cachoeira Grande o que nos permitirá discutir as possibilidades de seu reconhecimento como área de relevante interesse ecológico. As descrições dos aspectos paisagísticos igualmente importantes para o desenvolvimento dos estudos projetuais com vista a sua requalificação e instalação de infraestrutura de apoio, apresentados no capítulo 4.

3

O Balneário Cachoeira Grande



### 3.1. Localização e relação com a cidade

O Balneário Cachoeira Grande fica localizado a 6,5 km da Praça do Coreto, no centro da cidade de Goiás (figura 10). Seu acesso se dá pela GO-070, saída para a cidade de Jussara, a norte da Estação de Tratamento de Água. Saindo da rodovia, por meio de uma estrada rural, o balneário fica a apenas 500 m da rodovia principal.

Historicamente, a área do balneário permaneceu por muito tempo sob posse do Estado, porém, em 1962, o espaço foi doado para o município, pelo então governador Otávio Lage, e concedido ao senhor Geraldo Rosa Cintra e sua esposa Izaura Luz Cintra, para que estes fossem os “zeladores” da área. Em 1985, um de seus filhos, Luciano Cintra, ocupou o lugar dos pais e continuou como zelador da propriedade. Durante o período em que Luciano ocupou o cargo de gestor do balneário (1985 a 2014), o acesso de visitantes não era gratuito, sendo praticada uma taxa de cobrança que auxiliava na manutenção e cuidados do espaço, como conta Luciana Cintra, filha caçula de Luciano Cintra.

Durante o período de gestão do senhor Luciano, o balneário se tornou um forte ponto de lazer da cidade e região, recebendo centenas de visitantes aos finais de semana. Famílias inteiras se deslocavam

para se refrescar nas águas e usufruir de momentos de descanso em meio a r

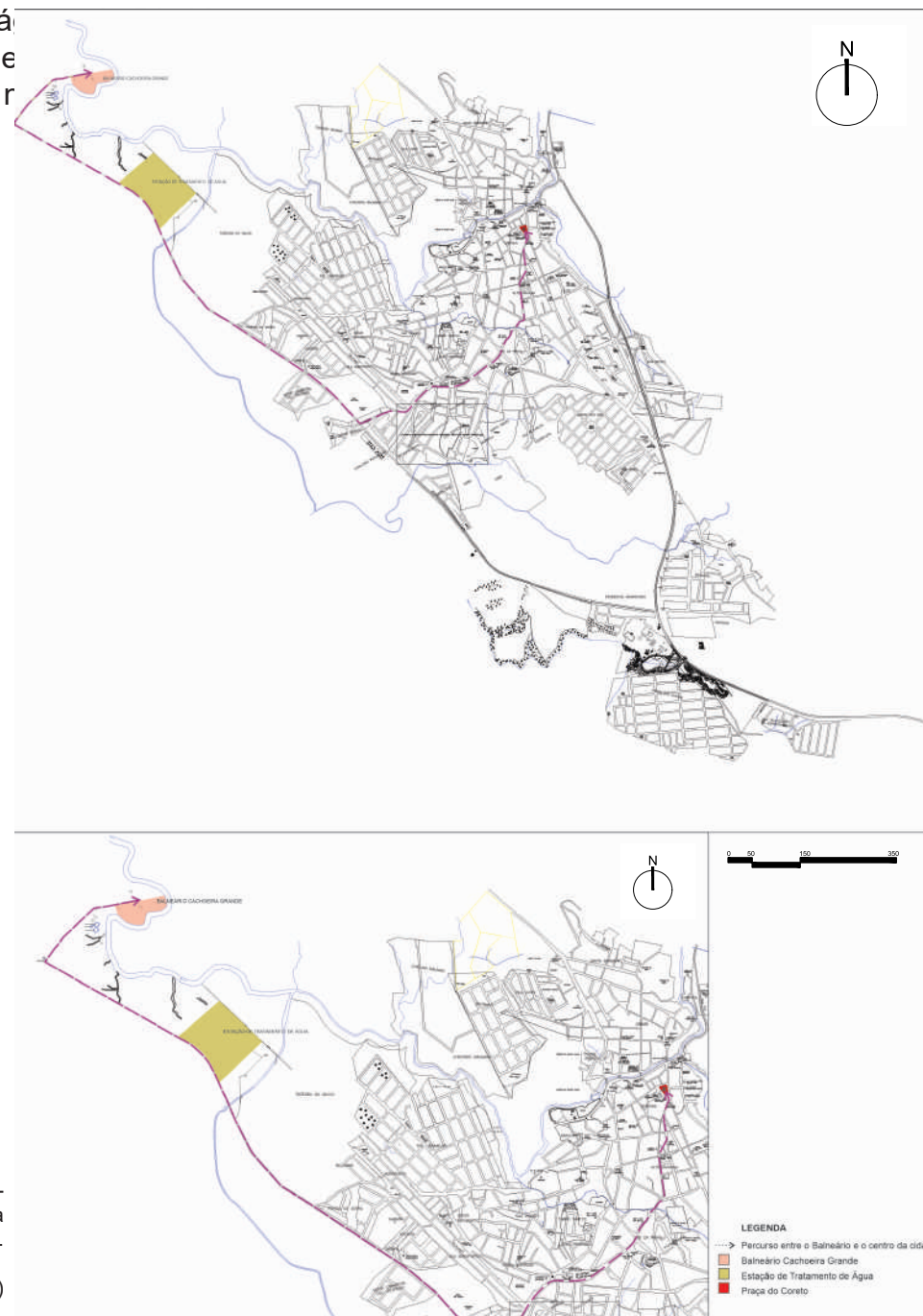


Figura 10: Mapa de localização do Balneário Cachoeira Grande no município de Goiás.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

para se refrescar nas águas do Rio Vermelho e usufruir de momentos de distração e descanso em meio a natureza (figura 11).

Em 2014, houve a desapropriação da área por parte do Governo Estadual com a promessa de um novo projeto para o balneário. Em linhas gerais, a proposta consistia na implantação do Terminal Turístico Balneário Cachoeira Grande (figura 12 e 13), a ser executado pela Secretaria de Gestão e Planejamento (Segplan). Segundo noticiado no Jornal Classifique na época, a proposta, com o novo projeto, era a de fomentar a economia local e estimular o turismo da região. O projeto também beneficiaria o meio ambiente, com um plano de recuperação da vegetação e preservação do Rio Vermelho. Além disso era prevista a construção de uma vila comercial, um centro de eventos multiuso, praia,

mirante, lagos de contemplação, bares, lanchonetes, restaurantes, playground, sanitários, estações ecológicas, estacionamento, espaços para pousadas e restaurantes.

Após a desapropriação, deu-se início às obras, porém, pouco tempo depois, a empresa empreiteira então contratada abandonou o projeto sem maiores explicações. Desde então, a população local passou a frequentar o balneário informalmente, encontrando modos possíveis de banhar-se nas águas do Rio Vermelho e usufruir a área, apesar de sua situação de abandono, da ausência de gestão ou supervisão de qualquer órgão público.



**Figura 11:** Balneário Cachoeira Grande antes da desapropriação.

Disponível em:  
[http://www.goiasgo.com.br/cachoeiras\\_de\\_goias.html#YWGhitrMJPY](http://www.goiasgo.com.br/cachoeiras_de_goias.html#YWGhitrMJPY)  
Acesso em 24, set de 2021.



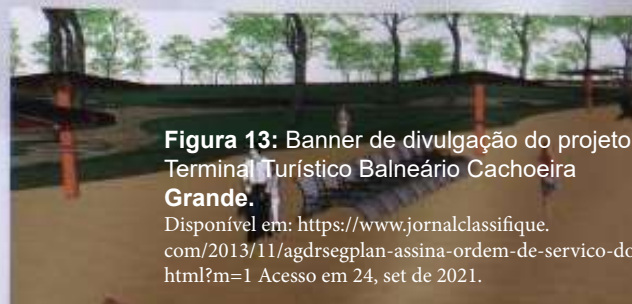
**Figura 12:** Imagens 3D do projeto do Terminal Turístico Balneário Cachoeira Grande.

Disponível em: <https://www.jornalclassifique.com/2013/11/agdrsegplan-assina-ordem-de-servico-do.html?m=1> Acesso em 24, set de 2021.

O balneário fica localizado entre fazendas e chácaras particulares. Recentemente, houve o loteamento de uma antiga propriedade rural próxima ao balneário, contígua às margens do rio Vermelho. Com a criação desses novos loteamentos, percebe-se alguma pressão do mercado imobiliário dirigida a áreas que margeiam o rio, com o intuito de construção de casas de veraneio, para descanso e contato com a natureza. Essa pressão imobiliária reforça ainda mais a necessidade do reconhecimento do balneário como área de relevante interesse ecológico a fim de preservar suas características naturais, além de regulamentar seu uso, de forma consciente, e que não afete o meio ambiente no qual está inserido.

Apesar da relativa distância entre o balneário e a rodovia principal, segundo informações obtidas na prefeitura municipal, toda a área que antecede a chegada ao balneário também é de posse estadual. Funcionava, nesse espaço, o matadouro Goiás Indústria e Comércio de Alimentos Ltda, demolido no ano de 2012, conforme decisão do juiz Silvano Divino de Alvarenga, da comarca de Goiás, por ter sido considerado uma construção irregular. Determinou-se, também, a recuperação da área degradada, já que foram identificados danos ambientais no ar, no solo e no subsolo. Hoje, restam poucos indícios de que já existiu uma construção desse

# CONSTRUÇÃO DO TERMINAL TURÍSTICO BALNEÁRIO CACHOEIRA GRANDE



**Figura 13:** Banner de divulgação do projeto Terminal Turístico Balneário Cachoeira Grande.

Disponível em: <https://www.jornalclassifique.com/2013/11/agdrsegplan-assina-ordem-de-servico-do.html?m=1> Acesso em 24, set de 2021.

tipo no local, apenas algumas fundações que resistiram à demolição e, posteriormente, às ações e ao acaso do tempo.

## 3.2. Descrição das condições paisagísticas do Balneário

Com a paisagem marcada pelas feições características do cerrado goiano, em visitas a campo realizadas durante seu período de estiagem<sup>1</sup>, com árvores secas e sem folhagem e a estrada de chão batida e poeirenta. É assim o caminho que nos leva até ao Balneário Cachoeira Grande (figura 14). Na área que demarca a entrada do balneário, deparamo-nos com as primeiras ruínas do espaço, lugar onde era feita a cobrança de acesso ao lugar, hoje apenas o corpo incompleto do que parece ter sido um dia uma casa, com suas janelas ainda entreabertas. Ao ponto mais alto do terreno, a paisagem se abre para um céu azul e sem nuvens, que se encontra com os morros que cercam a cidade de Goiás em um contraste entre o amarronzado da vegetação e os poucos pontos verdes de algumas árvores que ainda resistem ao sol que castiga a região nessa época.

<sup>1</sup> A descrição dos aspectos fisionômicos da paisagem apresentada a seguir baseou-se na experiência direta da paisagem (BESSE, 2006), por meio de trabalhos de campo realizados entre os meses de julho e outubro, o que corresponde ao período de estiagem no centro-oeste goiano.

Ao descer pela estrada, vemos, ao lado direito (figura 15) , o que parece uma construção inacabada, executada com materiais e técnicas construtivas diferentes da ruína anterior. Uma construção mais rígida, que fora abandonada antes da sua conclusão. Tomada pela vegetação rasteira, e cercada por algumas árvores de médio porte, o objeto construído se mistura com os elementos naturais.



**Figura 14:** Estrada de acesso ao Balneário Cachoeira Grande.

Autora: Valéria Ribeiro, 31 de julho de 2021.



**Figura 15:** Mapa da área do Balneário Cachoeira Grande e suas edificações atuais.

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Continuando a descida, a estrada se bifurca em dois caminhos. Seguindo à esquerda, somos levados a mais uma ruína, espaço que outrora acolhia o bar do antigo estabelecimento (figura 16), hoje também tomado pela vegetação rasteira e arbustos espontâneos, nos quais a potência originária do vegetal se manifesta segundo as feições do cerrado, fundindo-se à paisagem. Ao nos aproximarmos, notamos um edifício descaracterizado (figura 17), com marcas de vandalismo, sem esquadrias e cobertura, restando apenas o esqueleto da edificação, suas paredes. Paredes, essas, que guar-

dam as marcas daqueles que por ali passaram, com desenhos, rabiscos e escrituras. Nota-se também que as aberturas servem de enquadramento da paisagem, função essa que o tempo não conseguiu apagar.

Com poucas árvores de grande porte, o sol escaldante castiga quem passa por esse espaço. Trata-se de um grande campo aberto, com vegetação rasteira, e pouca sombra, como é característico das identidades paisagísticas do cerrado.

Ao retornar pela estrada, virando à direita, descemos para a parte mais baixa do

terreno, o que indica que estamos chegando ao ponto de protagonismo do balneário: o rio. Mas, antes de chegarmos, de fato, ao rio e de tocarmos o pé em suas águas, notamos uma área com conjuntos arbóreos mais densos, que oferecem zonas de sombra ao espaço. Infelizmente, essa área é marcada por muito lixo, o que não apenas denota a falta de consciência de seus frequentadores, como confirma a hipótese de que as áreas sombreadas são preferidas pelos usuários (figura 18).

Seguindo o percurso, chegamos ao banco de areia, branca e muito quente.



**Figura 16:** Edifício onde funcionava o bar do Balneário.

Autora: Luciana Cintra, 2010.



Figura 17: Ruínas na área onde funcionava o bar do local.

Autor: Arthur Cabral, 17 de setembro de 2021.



**Figura 18:** Área de maior concentração de massa arborea, degradada pelo lixo.  
Autor: Valéria Ribeiro, 17 de setembro de 2021.

Trata-se de uma área totalmente exposta ao sol, na qual a mata ciliar se retrai, configurando uma praia em meio ao cerrado. Finalmente podemos alcançá-lo, corpo a corpo, contínuo e ininterrupto, o Rio Vermelho (figura 19). Apesar de seu fôlego retraído, com uma vazão de água menor devido ao período da seca, suas águas convidam ao contato direto.

Há, a montante, uma pequena cachoeira, mas com força suficiente para a criação de espuma, deixando um ponto branco de destaque em meio a um rio de águas turvas. As pedras na lateral dessa cachoeira fazem um pequeno palco para se apreciar a beleza da natureza ao seu redor, uma vista privilegiada para os morros que cercam a área, os recortes presentes entre os maciços arbóreos e as áreas descampadas, os aspectos da vegetação rasteira que nasce entre as pedras e à beira da mata, e o próprio rio que segue seu curso natural fazendo uma curva logo a frente, saindo do campo de visão do observador, sendo envolvido pela vegetação que nesse ponto apresenta uma mata ciliar mais densa e robusta.

O Rio Vermelho, que, nesse ponto específico do balneário, acolhe o encontro do ser humano com o natural, no ato do banho praticado de quem o visita -, indo ao lugar mais profundo desse encontro, na imersão de um com o outro -, reconhece-

mos na experiência direta as relações fundamentais entre homem e Terra abordadas por Dardel (2013), e que se dão a oferecer não apenas à visão, mas a todos os sentidos, demandando a imersão direta no lugar.

Embora o percurso descrito e as demais atividades de campo tenham sido realizadas no período de seca, com suas inúmeras características marcantes, a natureza se transforma ao longo do ano. O rio que, nesse período, se retrai e se apresenta com uma baixa vazão, volta a se intensificar com o início das chuvas. Parte do banco de areia fica imerso pela alteração do nível do rio, a pequena cachoeira ganha ainda mais vigor, ressaltando uma potência originária da essência natural do rio.

Não apenas o rio se transforma durante o ano, mas também a vegetação rasteira, desprovida de folhas e de coloração em tons marrom durante a seca, volta a ganhar destaque na época das chuvas, formando um grande campo verde em área descampada. As árvores que haviam perdido suas folhas como forma de economia de água, voltam a produzi-las, mudando assim completamente a identidade visual do espaço.

As ruínas, que se misturam em meio à vegetação seca e de cores pálidas, passam a ganhar destaque nos períodos em que essa mesma vegetação se faz verde e vibrante,

em cores distintas às das construções ainda existentes, em composições e contrastes que saltam aos olhos de quem por ali passa.

Apesar do abandono da área de entorno do rio, a relação entre homem e água se manteve intacta<sup>1</sup>, prova disso é que a falta de infraestrutura não inibe visitantes a irem até o local, a se conectarem com o natural e a completarem, juntamente com o rio Vermelho e todos os elementos geográficos que o cercam, tendo assim, a paisagem completa caracterizada por Dardel (2013), na experiência corpórea tida com a natureza em um banho de rio, em uma plena fusão entre homem e Terra. Estas mudanças podem retratar vestígios de épocas passadas, como no balneário, onde a natureza se apropriou das edificações que ainda resistem no lugar, dando um novo sentido ao que fora deixado de lado (figura 20).

Diretrizes de projeto nascem do contato e visita a campo, a partir do reconhecimento sensível do lugar. Feito isso, no próximo capítulo serão apresentadas propostas projetuais fundamentadas nas experiências e sentimentos absorvidos durante as visitas a campo, propostas essas que serão aperfeiçoadas e desenvolvidas ao longo do TCC II.

1 Apesar dos impactos ambientais existentes por conta da falta de conscientização dos frequentadores do balneário, por falta de gestão e infraestrutura, como lixeiras, a relação dos visitantes para com o rio resiste às adversidades existentes, como a falta de infraestrutura.



**Figura 19:** O Rio Vermelho.  
Autor: Valéria Ribeiro, 17 de setembro de 2021.





**Figura 20:** Vegetação espontânea em meio às ruínas do espaço.  
Autor: Valéria Ribeiro, 17 de setembro de 2021.



# 4

## Propostas de intervenções no Balneário Cachoeira Grande

#### 4.1. Diretrizes projetuais

Apartir dos estudos desenvolvidos, considera-se oportuna a realização de um estudo projetual de requalificação do espaço, tendo como partido a concepção de um potencial do Balneário Cachoeira Grande como espaço de lazer e turismo ecológico, vinculando o contato com a natureza em meio ao cerrado atrelado a práticas de banho no Rio Vermelho.

Tal estudo propõe um conjunto de intervenções envolvendo diferentes vertentes projetuais, desde a concepção de áreas edificadas que ofereça suporte às atividades de lazer a serem desenvolvidas no balneário, até intervenções nos espaços livres, buscando também preservar a história do balneário contada pelas ruínas existentes no local.

Partindo de uma possível setorização preliminar do espaço foram distribuídas na área do balneário propostas de intervenções (figura 21), a fim de dinamizar o espaço criando ambientes de estar e permanência às margens do Rio Vermelho, promovendo o bem estar dos visitantes e dando apoio necessário a cada usuário, além de complementar a identidade visual e paisagística da área.

Pensando em oferecer apoio estrutural aos visitantes do balneário é proposta a construção de um edifício de baixo gabarito (edifício térreo) e que não obstrua

os visuais, integrando-se a ele, com uma construção pautada na bioconstrução buscando técnicas construtivas marcantes na cidade de Goiás, como construções de adobe presentes na região. Ainda buscando trazer para a construção técnicas que remetem a identidade local será utilizado cimento queimado, facilmente encontrado em casas de fazendas do município.

O projeto busca também conectar o edificado ao natural, usando em sua composição matérias naturais como pedra, madeira e palha (figura 22). Para além disso, o edifício é pensado como uma extensão da parte externa com grandes aberturas que permitirão a entrada da vegetação para o seu interior, buscando sempre a interação interno/externo.

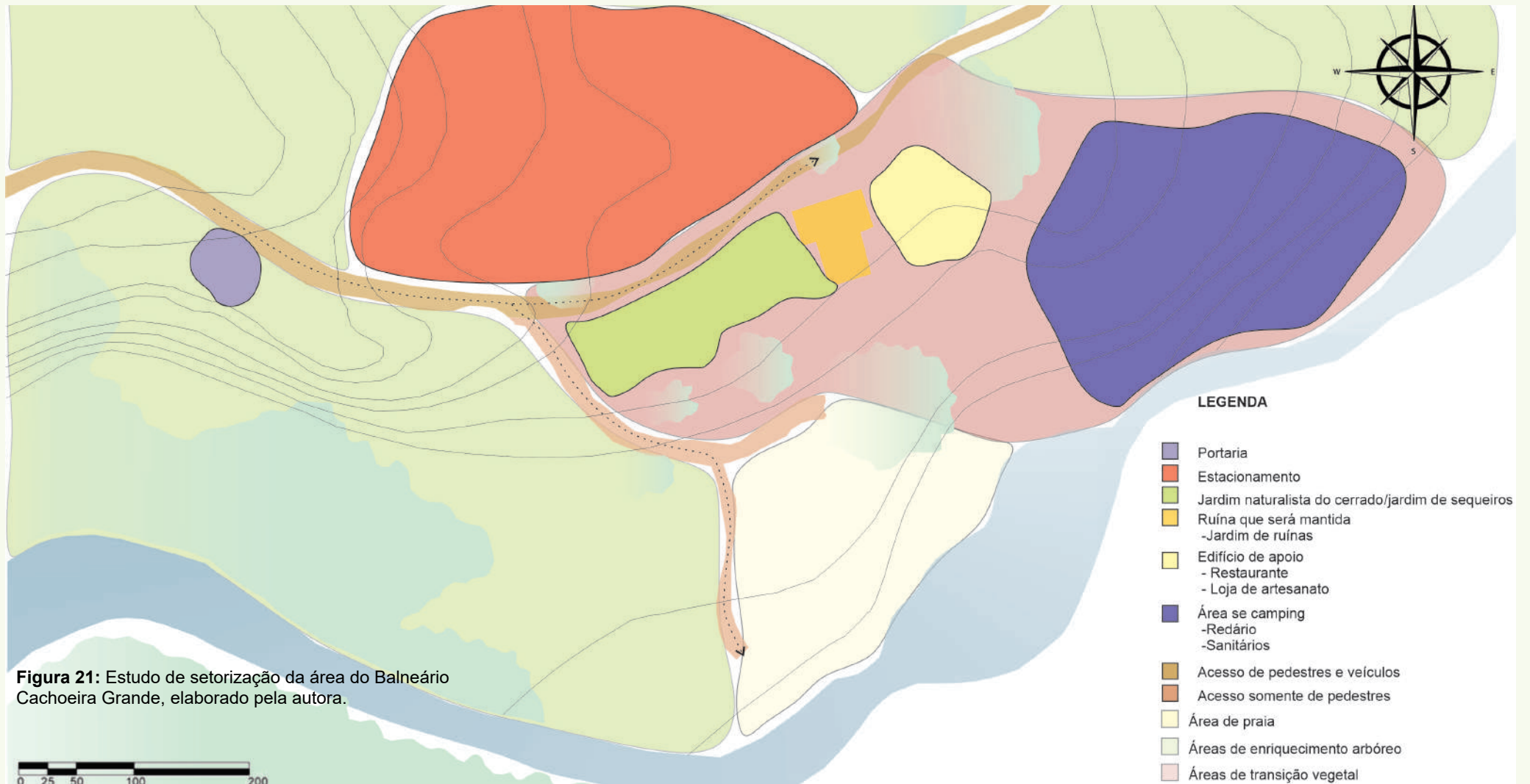
É proposto no projeto uma área de camping, pensando nos visitantes que procuram uma experiência mais longa no balneário. A área escolhida para esse espaço é um pouco mais afastada da praia, lugar de maior movimento, buscando uma tranquilidade e privacidade maior para os frequentadores. São propostas também áreas de redários para momentos de descanso em meio à vegetação arbórea. Desse modo o projeto se pauta também por uma abertura maior a diversos modos de uso e frequência do espaço.

As visitas realizadas ao longo do

trabalho permitiram reconhecer potencialidades do Balneário Cachoeira Grande não apenas ao lazer, mas também à conscientização e, assim, à preservação do cerrado goiano a partir do reconhecimento sensível das margens do Rio Vermelho. Com base na legislação ambiental e no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), é possível o reconhecimento do Balneário Cachoeira Grande como “área de relevante interesse ecológico”. Para dar ênfase na valorização do cerrado, uma das propostas levantadas é a condução de um projeto de requalificação baseado, no que se refere ao tratamento da vegetação, ao enriquecimento arbóreo dos maciços existentes, sobretudo no contexto da mata ciliar, com plantio de exemplares pontuais de vegetação do cerrado, como a copaíba (*Copaifera langsdorffii*) e o jatobá (*Hymenaea courbaril*), espécies essas identificadas no balneário em visitas à campo (figura 23). Além do enriquecimento arbóreo, o plantio de exemplares do cerrado também visa proporcionar a experiência direta de suas feições e, assim, despertar a sensibilização da preservação do bioma que sofre com a degradação ambiental em toda sua extensão no país.

Pensando no potencial do projeto em trazer à tona afetividades latentes do ser humano em relação à natureza, assumindo como questão central o reconhecimento paisagístico das características do cerrado, outra referência adotada é a de Jardins

Naturalistas, que trazem, em seu conceito, jardins que se adaptam ao contexto em que está inserido. Admitindo e valorizando as transformações espontâneas da vegetação ao longo do tempo por meio de práticas de gestão e manejo abertas às suas expressões transitórias, esses jardins favorecem o reconhecimento das características centrais que cada bioma tem a apresentar. O cerrado apresenta uma flora abundante e muito diversificada. Os Jardins Naturalistas do Cerrado, tendo sido estudados recentemente por diferentes escritórios, utilizam predominantemente a vegetação rasteira - capins e gramíneas (figura 24). São plantas adaptadas ao solo, muitas vezes pobre e sem variedade de nutrientes.





**Figura 22:** Foto Montagem de estudo de materiais e texturas do edifício proposto, elaborado pela autora.



*Alternanthera Sessilis*,  
Balneário, junho 2022



*Alternanthera Sessilis*,  
Balneário, junho 2022



*Crotalaria Pallida*,  
Balneário, junho 2022



*Linaria Aeruginea*,  
Balneário, junho 2022



*Copaifera Langsdorffii*,  
Balneário, junho 2022



**Figura 23:** Coletas botânicas e herbário realizados pela autora, ano: 2022.

Um dos jardins que se adapta bem ao cerrado, e que foi uma referência para o desenvolvimento do projeto, é o Jardim de Sequeiro, um conceito de jardim desenvolvido pelo paisagista Julio Pastore, e que consiste em técnicas baseadas em plantio por sementeira direta e não irrigado. Trata-se de jardins que crescem apenas com as chuvas, assumindo na época de estiagem um jardim que de fato seque, entretanto com a escolha adequada de espécies, mesmo com a seca, é possível tirar proveito da es-

tação e continuar com um jardim de beleza exuberante. Possivelmente unindo aspectos do jardim de sequeiro com a composição do jardim naturalista e utilizando a técnica de sementeira direta, o projeto apresenta um jardim com desenvolvimento espontâneo que permitirá perceber todas as faces do cerrado com suas características sazonais.

O intuito do jardim é suscitar a apreciação estética, assumindo o visual de contemplação e a experiência direta

também como um modo de aprender sobre a natureza. Valendo-se das variações sazonais nitidamente perceptíveis em visitas ao balneários nas duas diferentes estações (figuras 25 e 26), a fim de respeitar e valorizar as várias faces apresentadas pelo cerrado, os jardins no contexto do Balneário Cachoeira Grande podem favorecer o sentimento de pertencimento mútuo entre os visitantes e belezas naturais ainda pouco exploradas ou reconhecidas.



**Figura 24:** Foto Montagem com intenções iniciais de proposta do Jardim Cachoeira Grande, realizada pela autora, ano: 2021.



**Figura 25:** Diferença sazonal do Balneário, de Julho para Abril.



**Figura 26:** Diferença sazonal do Balneário, de Julho para Abril.

Uma das características marcantes presentes no balneário são as ruínas existentes, que contam histórias e apresentam manifestações temporais. Buscando a preservação desse elemento já presente na paisagem, propõe-se a extensão do Jardim Cachoeira Grande, para que o mesmo abrace e invada a ruína do antigo bar do Balneário. A manifestação da vege-

tação espontânea já acontece nessa ruína (figura 27), portanto a proposta será a de fortalecer essa característica adicionando novas espécies, e criar um diálogo entre os dois ambientes fomentando o visual de contemplação já citado anteriormente.

Nas demais áreas que compõem o Balneário Cachoeira Grande são desen-

volvidas estratégias de conservação do espaço, pensando em maneiras de coexistir no meio ambiente causando o menor impacto possível. Para isso, uma das propostas de intervenção projetual é a implantação de lixeiras (foto 28), elementos de sinalização e mobiliário de apoio em todas as zonas de ocupação do balneário.



**Figura 27:** Manifestação da vegetação espontânea em ruína no Balneário Cachoeira Grande. (Arthur Cabral, 2021)



**Figura 28:** Foto Montagem de intenções projetuais que visam a conservação do meio ambiente. Elaborado pela autora.







Figura 29: Esboço de delimitação de zoneamento preliminar.

## 4.2. Estudo preliminar

Como visto anteriormente, o desenvolvimento deste projeto se baseou fundamentalmente em pesquisa de campo, isto é, no reconhecimento pela percepção direta de paisagens a serem valorizadas ou ressignificadas. Com o intuito de proporcionar aos visitantes do Balneário Cachoeira Grande experiências diversificadas do espaço, as intervenções se distribuem ao longo do espaço que conduzem até a área de banho, propriamente. Trata-se de medidas que visam

- **Oferecer suporte aos banhistas;**
- **Consolidar um pequeno núcleo de camping;**
- **Proporcionar áreas de passeio e permanência integradas à vegetação, a afloramentos rochosos e às águas;**
- **Contribuir, por meio do reconhecimento paisagístico, para a preservação ambiental do cerrado.**

O esboço inicial das intervenções permitiu a delimitação de um zoneamento preliminar (imagem 29), que contribuiu para a compreensão e espacialização

do projeto, voltado a uma área de grandes proporções que visa ressignificar a relação entre homem e natureza, mais especificamente ao bioma do cerrado.

A proposta de demarcação da área correspondente ao Balneário Cachoeira Grande, segundo o SNUC, como Área de Relevante Interesse Ecológico, corrobora os objetivos centrais do projeto: as áreas que servem apenas de acesso ao ponto específico de banho, pouco notadas por quem passa por ali (quase sempre de automóvel), passam a corresponder, no projeto, a um “parque natural”, onde se apresentam características próprias da área, com mínimas intervenções preservando maciços arbóreos existentes e procurando valorizar a experiência da paisagem em dimensão visual e tátil.

O tratamento das trilhas acontece em terra batida, e seu traçado parte dos caminhos pré-existent, que direcionam os usuários para dois pontos distintos ao longo das margens do Rio Vermelho. Trilhas secundárias são propostas segundo as condições da topografia, ora atravessando encostas fortes e afloramentos rochosos, ora estendendo-se quase planos entre capinzais e arvoretas, convidando os visitantes à imersão corpórea na paisagem.

Partindo da rodovia GO- 070, ao acessar a área do Balneário, o visitante terá acesso a uma trilha que conduz a um pequeno deck, (ponto 2, prancha 2), permitindo ao visitante uma contemplação bem próxima às águas do Rio Vermelho. A instalação do deck<sup>1</sup>, feita em estrutura de concreto armado elevada, demandando pouco movimento de terra (imagem 30 e 31).

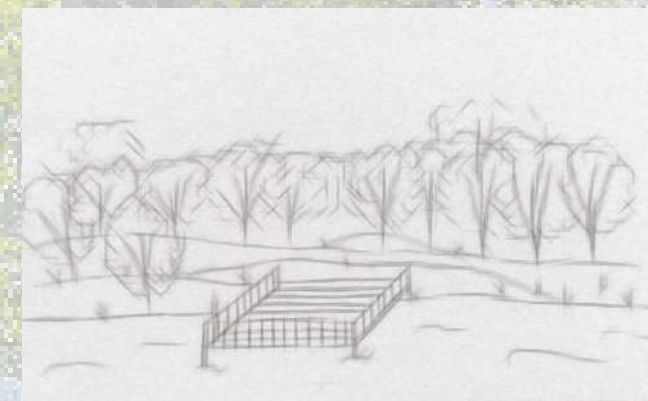


Figura 30: Esboço deck.

1 O tablado do deck será em material WPC na cor imbuia. Fabricado a partir de material reciclável, o WPC é composto por finas partículas de madeira envolvidas por resina plástica, dispensa pintura e não apodrece, além de não ser sujeito a ataques de insetos, como cupins. Ideal para uma área sujeita a alagamentos periódicos e em meio a vegetação nativa.



**LAZER ÀS MARGENS**

Um olhar ao esquecimento do Balneário Cachoeira Grande na cidade de Goiás

VALÉRIA RIBEIRO

DESCRIÇÃO  
Implantação Geral

ESCALA: 1/750

CURSO DE  
**ARQUITETURA  
E URBANISMO**





Figura 31: Render final desck



Seguindo pela trilha, em meio a vegetação nativa que se fecha às margens do rio, moldando a mata ciliar, é proposto um ponto de permanência com possibilidade de armação de redes, (ponto 3, prancha 2), de modo que o visitante se permita desacelerar e apreciar a natureza a sua volta, sendo possível um momento de descanso desfrutando dos sons provenientes da fauna e flora do cerrado (imagem 32).

Visando à acessibilidade, à durabilidade e à facilidade de manutenção das trilhas, seu traçado é proposto segundo as retas de menor aclive (com declividade inferior a 10%, sempre que possível). O tratamento em terra batida se justifica tanto pela integração com as ambiências locais, como pela preservação da permeabilidade do solo no perímetro das trilhas. A fim de evitar processos de erosão, pequenos canais são previstos nos trechos de maior declividade, a fim de refrear e direcionar o escoamento superficial das águas entre rochas. Nas seções em que se apresentam trechos planos ou de menor declividade, reservou-se amplas áreas permeáveis onde, possivelmente, serão formados charcos efêmeros, na época das chuvas. Como será visto adiante, a especificação vegetal procurou considerar ao máximo as transformações sazonais do cerrado, com estiagens prolongadas e períodos chuvosos concentrados, quando possivelmente se formarão empoçamentos efêmeros entre as trilhas.



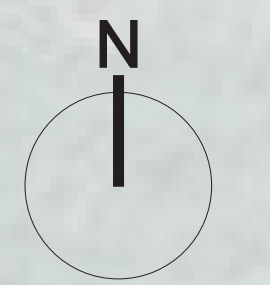
**Figura 32:** Foto montagem área destinada a armação de redes as margens do Rio Vermelho, desenvolvida pela autora.



01 CORTE AA  
ESCALA: ESCALA: 1/200



02 CORTE AA  
ESCALA: ESCALA: 1/100



PISOS E ELEMENTOS CONSTRUÍDOS	
01	Estacionamentos
02	Deck
03	Área de redes tencionadas
04	Área jardim Cachoeira Grande
05	Restaurante
06	Quadra de areia
07	Bancos de concreto
08	Apoio para área de camping
09	Praia (areia pré existente)
10	Estrada em solo cimento
11	Trilha em terra batida
12	Postes para iluminação pontual (n=3,20)
13	Refletor ascendente
14	Postes para iluminação pontual (n=3,20)

# LAZER ÀS MARGENS

Um olhar ao esquecimento do Balneário Cachoeira Grande na cidade de Goiás

VALÉRIA RIBEIRO

## DESCRIÇÃO

Planta de pisos e elementos construídos

ESCALA: 1/750

CURSO DE  
**ARQUITETURA  
E URBANISMO**



2/6

### 4.3. Poço de banho Cachoeira Grande

Além dos dois pontos de parada acima citados, as trilhas também levam seus usuários para o ponto de enfoque do trabalho: o poço de banho Balneário Cachoeira Grande (detalhe 1, prancha 02). No projeto são feitas pequenas e pontuais alterações na topografia (prancha 3), a fim de manter a naturalidade do terreno que margeia a área do rio, preservando ao máximo suas características originais.

Para quem chega ao balneário pela trilha a densidade arbórea se desfaz de maneira sutil, tendo duas grandes gameleiras marcando a paisagem (prancha 4). Logo após um pequeno pomar se forma, margeando o jardim minuciosamente pensado para a área.

O projeto prevê, também, o acesso por automóvel. Percorrendo uma estrada de solo cimento, marcada pelas características paisagísticas do cerrado. Ao se aproximar da área de acesso do balneário, a visão do visitante é limitada por um túnel de bambus (*Phyllostachys pubescens*), propositalmente implantado ali para gerar ao visitante a sensação de surpresa para o que o espera. Seguindo o caminho por um declive existente no terreno, aos poucos os bambus vão se dissolvendo em meio a um arranjado de Capim do Texas (*Pennisetum setaceum*), com suas folhagens avermelhadas, possibilitando

uma visão ampla de todo visual do espaço.

A norte do projeto observa-se uma área toda arborizada com exemplares do cerrado, árvores de tamanhos e texturas diferentes, apresentando ao visitante algumas das várias facetas existentes no bioma. É onde se concentra a maior quantidade de espécies arbóreas no projeto. Criando uma ambiência que convida o visitante a se deslocar entre as árvores e descobrir os diferentes aspectos visuais do horizonte, essas árvores também exercem a função de barreira natural para a chácara vizinha ao balneário, contribuindo para preservar a privacidade e compatibilizar os diferentes usos.

Ampliando o espaço de lazer balneário, é criado em meio a esse maciço arbóreo, um platô para a construção de duas quadras de areia (ponto 06, prancha 02), diversificando os usos presentes no projeto, imagem 33.



Figura 33: Render quadras de areia.



Ao sul da estrada, é possível apreciar o *jardim cachoeira grande* (ponto 4, prancha 2) área destinada a valorização da flora existente no cerrado brasileiro, visando criar uma expressão paisagística única para o espaço.

Com dezenas de espécies, como a *Paepalanthus bongardii*, *Forsteronia glabrescens*, *Gomphrena macrocephala*, entre outras, que se misturam entre si, mas que ao mesmo tempo são protagonistas de um todo, apresentando texturas, tamanhos e cores diversas. Um caminho estreito, popularmente chamado na região de “trieiro”, permite ao visitante caminhar em meio ao jardim, deixando a experi-

ência ainda mais palpável e prazerosa.

O jardim se estende, e abraça a ruína do antigo bar do balneário, que alude a configurações e usos anteriores do balneário, que agora se abre a uma nova forma de experienciar o espaço, baseada no contato direto do corpo com o cerrado.

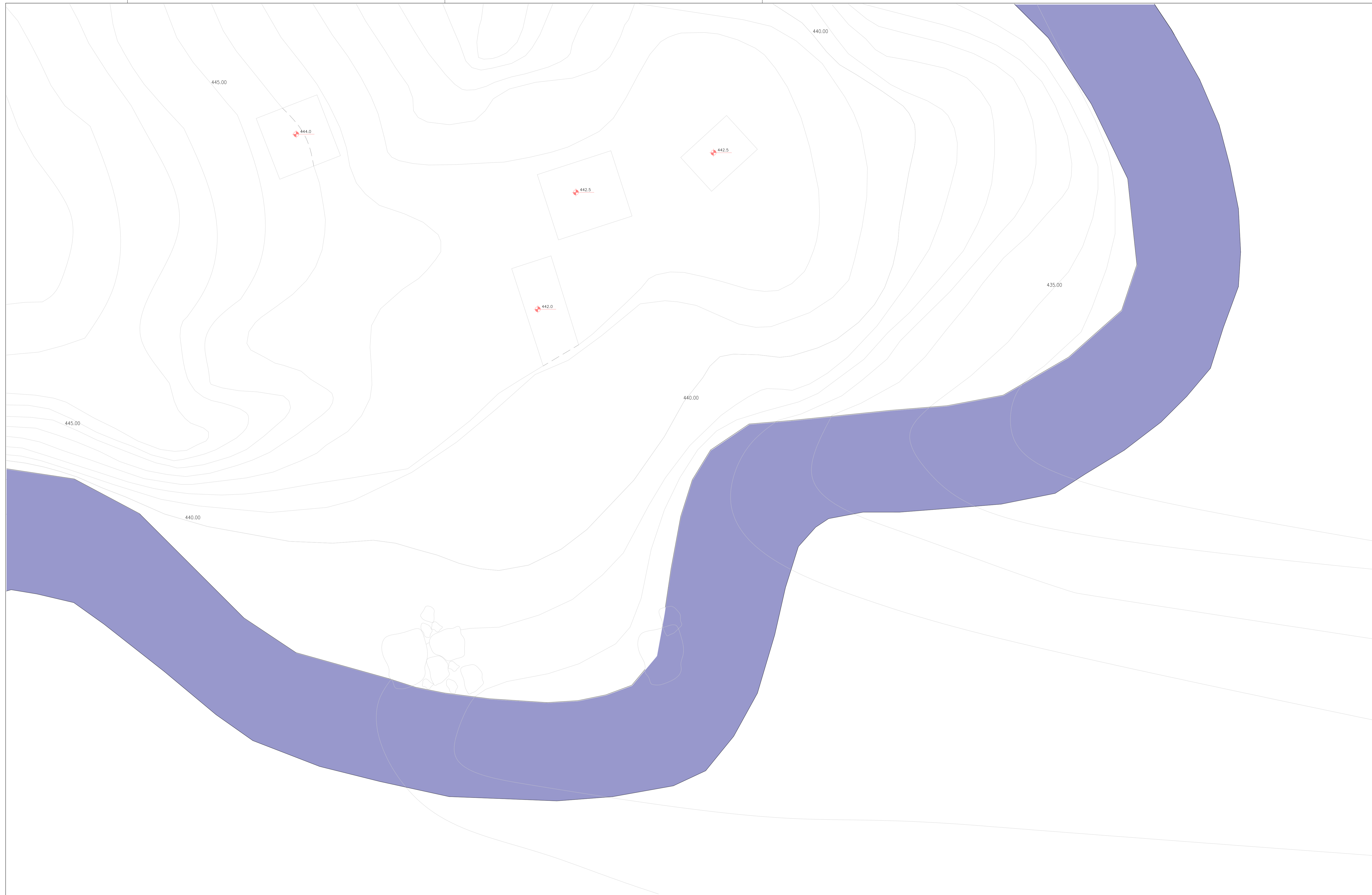
O *jardim cachoeira grande* assume como referência vertentes contemporâneas e experiências recentes de jardins naturalistas, que dispensam irrigação e assumem a sazonalidade do cerrado como mote à criação de um jardim assumidamente seco no período de estiagem (maio a setembro/figura

34), num período em que ganharam expressividade as espécies mais resistentes à seca, e que tenderá ao verdejamento no período chuvoso (outubro a abril- figura 35), quando um número maior de espécies rústicas tenderá a comparecer no jardim. A decisão pelo jardim não irrigado se deu pela intenção de apresentar aos visitantes as dinâmicas inerentes ao cerrado e de experimentar modos de gestão de um jardim que acolham suas transformações ao longo do ano. Desse modo, pretende-se enfatizar a experiência paisagística e a importância ecológica do bioma, proporcionando relações mais harmônicas entre o ser humano e a Terra.



**Figura 34:** Paleta de cores do cerrado no período de estiagem.

**Figura 35:** Paleta de cores do cerrado no período chuvoso.



**LAZER ÀS MARGENS**

Um olhar ao esquecimento do Balneário Cachoeira Grande na cidade de Goiás

**VALÉRIA RIBEIRO**

**DESCRIÇÃO**

Movimento de terra

ESCALA: 1/500

CURSO DE  
**ARQUITETURA  
E URBANISMO**



**3/6**



Espécies Arbóreas	Altura (m)	Unidades	Espécies Arbóreas	Altura (m)	Unidades	Espécies Arbóreas	Altura (m)	Unidades	Espécies Palmeiras	Altura (m)	Unidades
<b>An. hu</b> Anacardium humile Cajuzinho		15	<b>Eu. un</b> Eugenia uniflora Pitangueira		6	<b>Ma. pu</b> Malpighia puniceifolia Acerola		3	<b>Ac. ac</b> Acrocomia aculeata Macauba		13
<b>An. mu</b> Annona muricata Graviola		2	<b>Fi. ad</b> Ficus adhatodifolia Gameleira		2	<b>Pl. ca</b> Pieroma candolleianum Quaresmeira		10	<b>At. ge</b> Attalea geraensis Indaiá		7
<b>Bu. gr</b> Bursera Graveolens Pau Santo		15	<b>Ha. he</b> Handroanthus heptaphyllus Ipê Rosa		7	<b>Ta. au</b> Tabebuia aurea Ipê Amarelo		17	<b>Ma. fl</b> Mauritia flexuosa Buriti		6
<b>Ca. br</b> Caryocar brasiliense Cambess Pequi		9	<b>Ha. im</b> Handroanthus impetiginosus Ipê Roxo		2	<b>Ta. gu</b> Tapirira guianensis Pau-de-pombo		7	<b>Wa. ro</b> Washingtonia robusta Palma-mexicana		1
<b>Ca. fi</b> Cassia fistula Chuva de ouro		5	<b>Hy. co</b> Hymenaea courbari Jatobá		10	<b>Ta. ro</b> Tabebuia róseo-alba Ipê Branco		4			
<b>Ce. sp</b> Ceiba speciosa Paineira		12	<b>In. ma</b> Inga marginata Ingá		2	<b>Vi. mo</b> Vitex montevidensis Tarumã		9			
<b>Co. la</b> Copaifera langsdorffii Desf Copaiba		4	<b>Ja. mi</b> Jacaranda mimosifolia Jacarandá		7						
<b>De. re</b> Delonix regia Flamboyant		1	<b>Ma. in</b> Mangifera indica Mangueira		4						

## LAZER ÀS MARGENS

Um olhar ao esquecimento do Balneário Cachoeira Grande na cidade de Goiás

VALÉRIA RIBEIRO

DESCRIÇÃO

Projeto de plantio- Enriquecimento arbóreo

ESCALA: 1/500

CURSO DE  
**ARQUITETURA  
E URBANISMO**



**4/6**

O plantio inicial do jardim se dá por sementeira direta de espécies herbáceas e arbustivas, conforme a especificação proposta (prancha 6). Prevê-se, ao longo de sua implementação, a coleta de sementes que serão utilizadas em plantios subsequentes, o que permitirá contornar a dificuldade de obtenção de mudas no mercado, bastante limitado no que diz respeito a plantas ruderais ou efêmeras. Além disso, a prática de plantios sucessivos por sementeira direta entre os intervalos de seca proporcionará um especial envolvimento dos frequentadores<sup>1</sup> do balneário em sua gestão, seja na coleta de sementes para o jardim, seja no reconhecimento e replantio de espécies espontâneas, que passarão a integrar-se ao jardim.

Para além da beleza o jardim também tem como intuito um potencial estratégico para a popularização da importância ecológica do bioma, visto que o cerrado é um dos biomas que mais sofre com a degradação ambiental no país. O jardim visa explorar o reconhecimento estético do cerrado, estética essa ainda pouco valorizada nos jardins que comumente encontramos em casas ou espaços públicos.

Figura 36: Render edifício + com jardim Cachoeira Grande.

<sup>1</sup> como por exemplo, o coletivo Mulheres Coralinas.

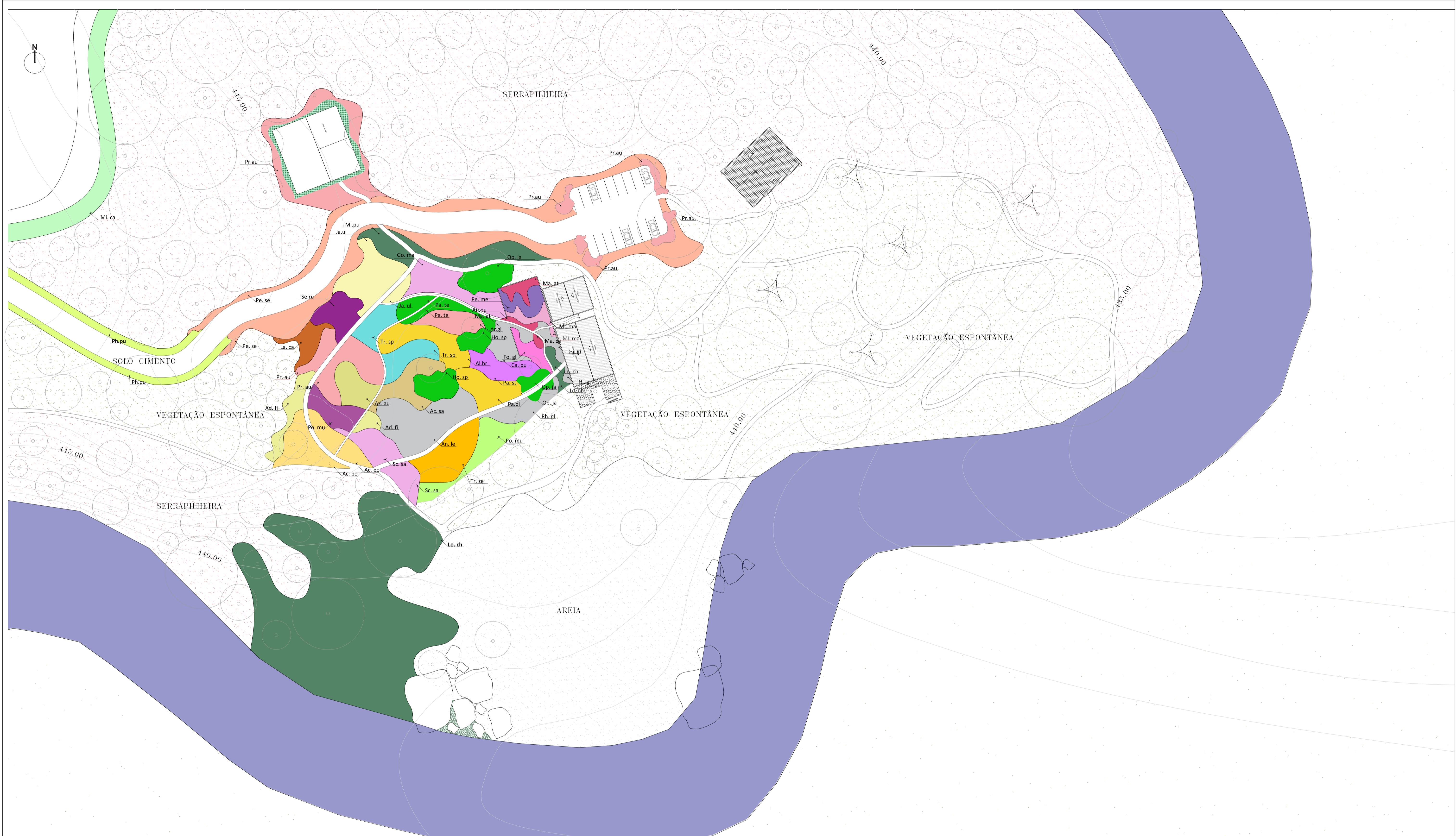


Além da variedade de ambiências naturalistas, o projeto propõe também dois edifícios de apoio aos usuários do balneário. O primeiro fica localizado ao lado do jardim, um prédio térreo, evitando assim que se torne uma barreira visual. O projeto propõe um restaurante que atenda aos usuários e banhistas itinerantes do balneário. Implantando sob um platô, e utilizando da topografia é criado um deck, com um recorte no piso e cobertura de onde cresce uma *Washingtonia Robusta*. O deck em questão é suspenso, o que proporciona ao visitante uma vista privilegiada de todo o entorno e também do rio vermelho.

O segundo fica a nordeste da estrada de acesso (ponto 8, prancha 2), consiste em um pequeno edifício em um espaço mais afastado dos demais já mencionados. Uma construção de apoio à área de camping do balneário, margeada pela massa arbórea que se estende da mata ciliar e abraça todo o balneário. O acesso a esse edifício e a todas as outras ambiências do balneário se dá por caminhos em terra batida.



Figura 37: Edifício de apoio área de camping.



Arbustos e Forração	Altura (m)	Distância de plantio (cm)	Arbustos e Forração	Altura (m)	Distância de plantio (cm)	Arbustos e Forração	Altura (m)	Distância de plantio (cm)	Arbustos e Forração	Altura (m)	Distância de plantio (cm)	Arbustos e Forração	Altura (m)	Distância de plantio (cm)	Arbustos e Forração	Altura (m)	Distância de plantio (cm)	Arbustos e Forração	Altura (m)	Distância de plantio (cm)
<b>Ac. bo</b> Actinocephalus bongardii Chuveirinho		30 cm	<b>An. nu</b> Annona nutans araticum-vermelho	Até 70 cm	60 cm	<b>Go. ma</b> Gomphrena macrocephala Para-tudo-do-cerrado	Até 30 cm	15 cm	<b>Lo. ch</b> Loudetiopsis chrysothrix Capim brinco de princesa	100 a 200 cm	40 cm	<b>Mi. pu</b> Mimosa pudica Dormideira		15 cm	<b>Pe. se</b> Pennisetum setaceum Capim do texas	Até 70 cm	40 cm	<b>Rh. gl</b> Rhynchospora globosa		20 cm
<b>Ac. sa</b> Achyrocline satureioides Macela	40 cm		<b>Ar. gi</b> Aristida gibbosa Barba de bode		20 cm	<b>Hi. gl</b> Hippeastrum glaucescens Açucena	60 cm	50 cm	<b>Ma. at</b> Mandevilla atrovioleacea	60 cm	30 cm	<b>Op. ja</b> Ophiopogon japonicus Gramma preta		30 cm	<b>Pe. me</b> Perianthra mediterranea Alcaçuz-da-terra		60 cm	<b>Sc. sa</b> Schizachyrium sanguineum Capim vermelho		30 cm
<b>Al. br</b> Aldama bracteata	40 cm		<b>Ax. au</b> Axonopus aureus Capim-de-carneiro		15 cm	<b>Ho. sp</b> Hosta spp	30-40 cm	50 cm	<b>Ma. co</b> Mandevilla coccinea Jalapa-silvestre-encarnada	60 cm	15 cm	<b>Pa. bi</b> Paspalum bicilium	90-120 cm	20 cm	<b>Ph. pu</b> Phyllostachys pubescens Bambu		50 cm	<b>Se. ru</b> Senna rugosa Amendoeira	Até 200 cm	60 cm
<b>Al. fi</b> Aldama filifolia		20 cm	<b>Ca. pu</b> Campomanesia pubescens Guabiroba-felpuda	40-60 cm	30 cm	<b>Ja. ul</b> Jacaranda ulei bureau Carobinha	50-180 cm	50 cm	<b>Mi. ca</b> Mimosa caesalpiniaefolia Sansão do campo		40 cm	<b>Pa. st</b> Paspalum stellatum Capim estrela		10 cm	<b>Po. mu</b> Polygala multiceps Jaboticaba-de-cipó		30 cm	<b>Tr. sp</b> Trachypogon spicatus		30 cm
<b>An. le</b> Andropogon leucostachyus Capim colchão	Até 100 cm	20 cm	<b>Fo. gl</b> Forsteronia glabrescens Cipó-de-lete		30 cm	<b>La. ca</b> Lantana Camara Cambará	90-120 cm	40 cm	<b>Mi. ma</b> Mimosa manideia		40 cm	<b>Pa. te</b> Pachysandra terminalis Diamante		20 cm	<b>Pr. au</b> Primula auricula Orelha de urso		50 cm	<b>Tr. ze</b> Tradescantia zebrina Lambari roxo	30-40 cm	15 cm

**LAZER ÀS MARGENS**

Um olhar ao esquecimento do Balneário Cachoeira Grande na cidade de Goiás

**VALÉRIA RIBEIRO**

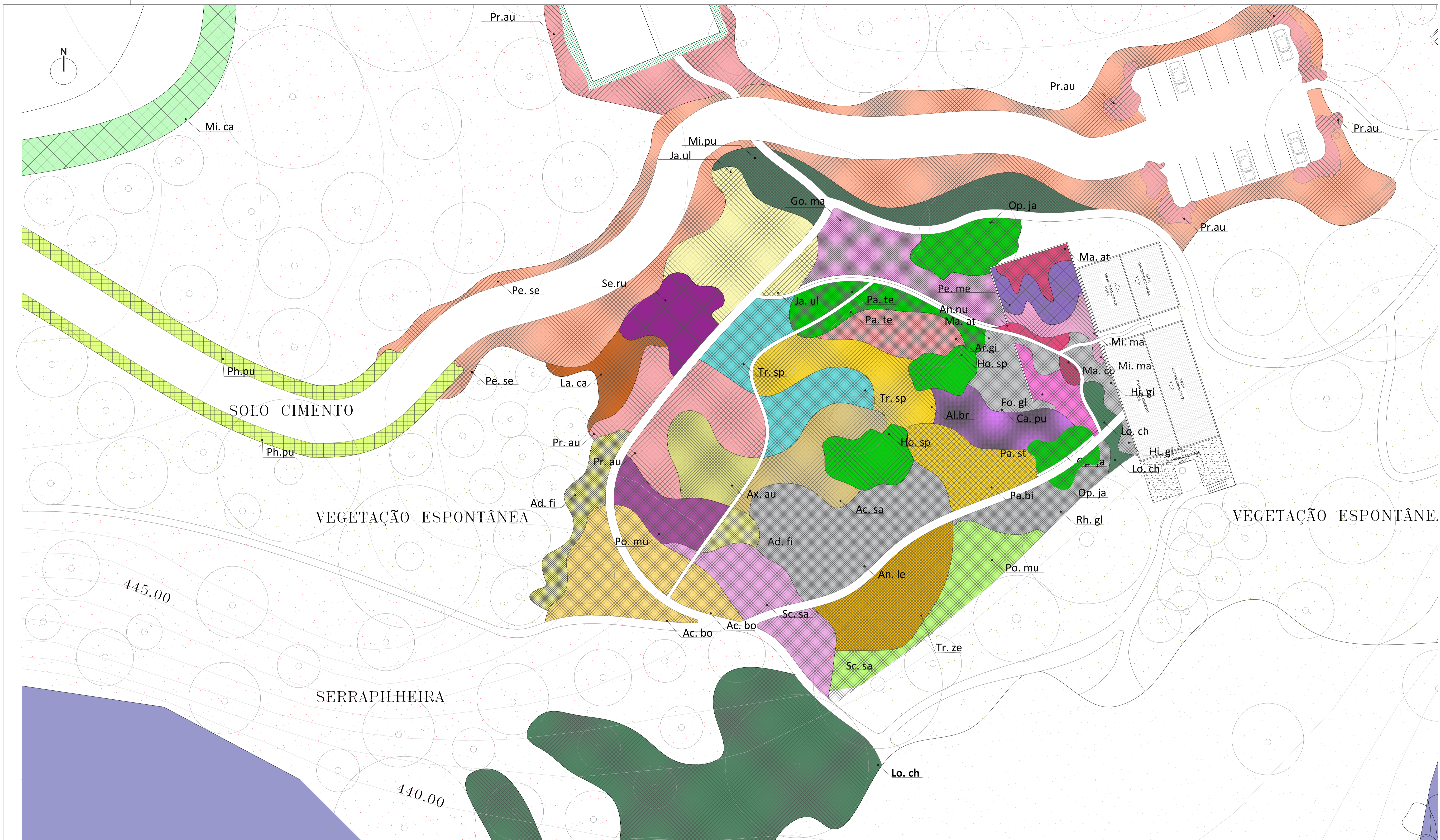
**DESCRIÇÃO**  
Plantio de arbustos e forração

ESCALA: 1/500

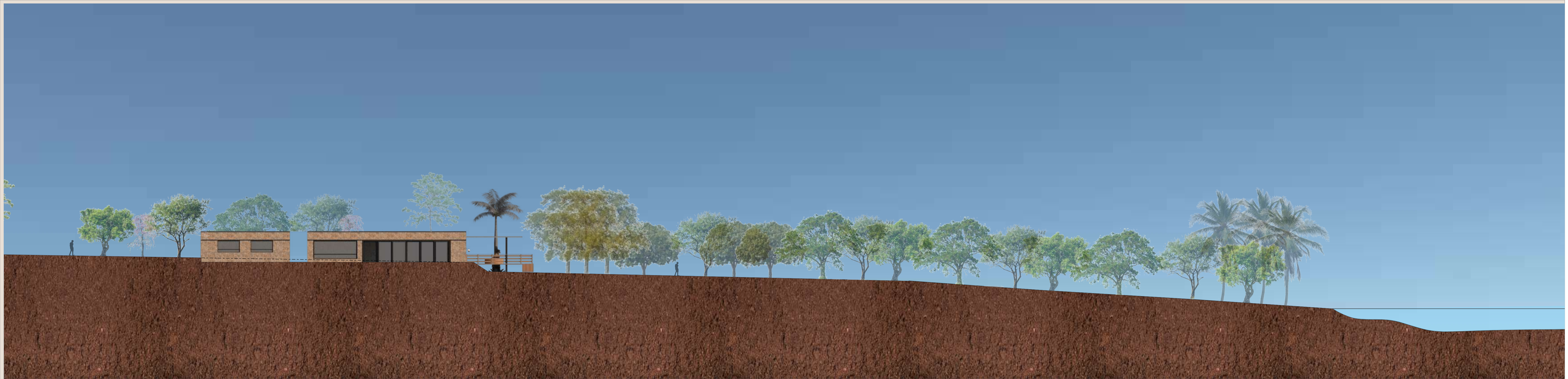
CURSO DE  
**ARQUITETURA  
E URBANISMO**



**5/6**



Arbustos e Forração	Altura (m)	Distância de plantio (cm)	Arbustos e Forração	Altura (m)	Distância de plantio (cm)	Arbustos e Forração	Altura (m)	Distância de plantio (cm)	Arbustos e Forração	Altura (m)	Distância de plantio (cm)	Arbustos e Forração	Altura (m)	Distância de plantio (cm)	Arbustos e Forração	Altura (m)	Distância de plantio (cm)	Arbustos e Forração	Altura (m)	Distância de plantio (cm)
<b>Ac. bo</b> Actinocephalus bongardii Chuveirinho		30 cm	<b>An. nu</b> Annona nutans araticum-vermelho	Até 70 cm	60 cm	<b>Go. ma</b> Gomphrena macrocephala Para-tudo-do-cerrado	Até 30 cm	15 cm	<b>Lo. ch</b> Loudetiopsis chrysothrix Capim brinco de princesa	100 a 200 cm	40 cm	<b>Mi. pu</b> Mimosa pudica Dormideira		15 cm	<b>Pe. se</b> Pennisetum setaceum Capim do texas	Até 70 cm	40 cm	<b>Rh. gl</b> Rhynchospora globosa		20 cm
<b>Ac. sa</b> Achyrocline satureioides Maceia		40 cm	<b>Ar. gi</b> Aristida gibbosa Barba de bode		20 cm	<b>Hi. gl</b> Hippeastrum glaucescens Agucena		60 cm	<b>Ma. at</b> Mandevilla atrovioleacea		60 cm	<b>Op. ja</b> Ophiopogon japonicus Gramma preta		30 cm	<b>Pe. me</b> Periantha mediterranea Alcaçuz-da-terra		60 cm	<b>Sc. sa</b> Schizachyrium sanguineum Capim vermelho		30 cm
<b>Al. br</b> Aldama bracteata		40 cm	<b>Ax. au</b> Axonopus aureus Capim-de-carneiro		15 cm	<b>Ho. sp</b> Hosta spp Funquia	30-40 cm	50 cm	<b>Ma. co</b> Mandevilla coccinea Jalapa-silvestre-encarnada		60 cm	<b>Pa. bi</b> Paspalum biciliium	90-120 cm	20 cm	<b>Ph. pu</b> Phyllostachys pubescens Bambu		50 cm	<b>Se. ru</b> Senna rugosa Amendoeira	Até 200 cm	60 cm
<b>Al. fi</b> Aldama filifolia		20 cm	<b>Ca. pu</b> Campomanesia pubescens Guabiroba-felpuda	40-60 cm	30 cm	<b>Ja. ul</b> Jacaranda ulei bureau Carobinha	50-180 cm	50 cm	<b>Mi. ca</b> Mimosa caesalpiniaefolia Sansão do campo		Até 800 cm	<b>Pa. st</b> Paspalum stellatum Capim estrela		10 cm	<b>Po. mu</b> Polygala multiceps Jaboticaba-de-cipó		30 cm	<b>Tr. sp</b> Trachypogon spicatus		30 cm
<b>An. le</b> Andropogon leucostachyus Capim colchão	Até 100 cm	20 cm	<b>Fo. gl</b> Forsteronia glabrescens Cipó-de-leite		30 cm	<b>La. ca</b> Lantana Camara Cambará	90-120 cm	40 cm	<b>Mi. ma</b> Mimosa manidea		40 cm	<b>Pa. te</b> Pachysandra terminalis Diamante		20 cm	<b>Pr. au</b> Primula auricula Orelha de urso		50 cm	<b>Tr. ze</b> Tradescantia zebrina Lambari roxo	30-40 cm	15 cm



02 CORTE BB  
ESCALA: ESCALA: 1/200



03 CORTE CC  
ESCALA: ESCALA: 1/200

Por fim, todas as áreas criadas no projeto direcionam o visitante ao ponto chave do Balneário, o Rio Vermelho. Buscando interferir minimamente no espaço, mantendo suas características próprias, a área de praia (ponto 09, prancha 02) não sofre alterações, com isso o projeto busca a mais profunda interação entre homem e água, a “cumplicidade profunda” citada por Bachelard em seu livro (2013), permitindo ao visitante utilizar seu imaginário de diversas formas, sem impor um uso específico, visto que cada ser humano interage de uma forma única com a água, resultado desse, proveniente do subconsciente de cada um.

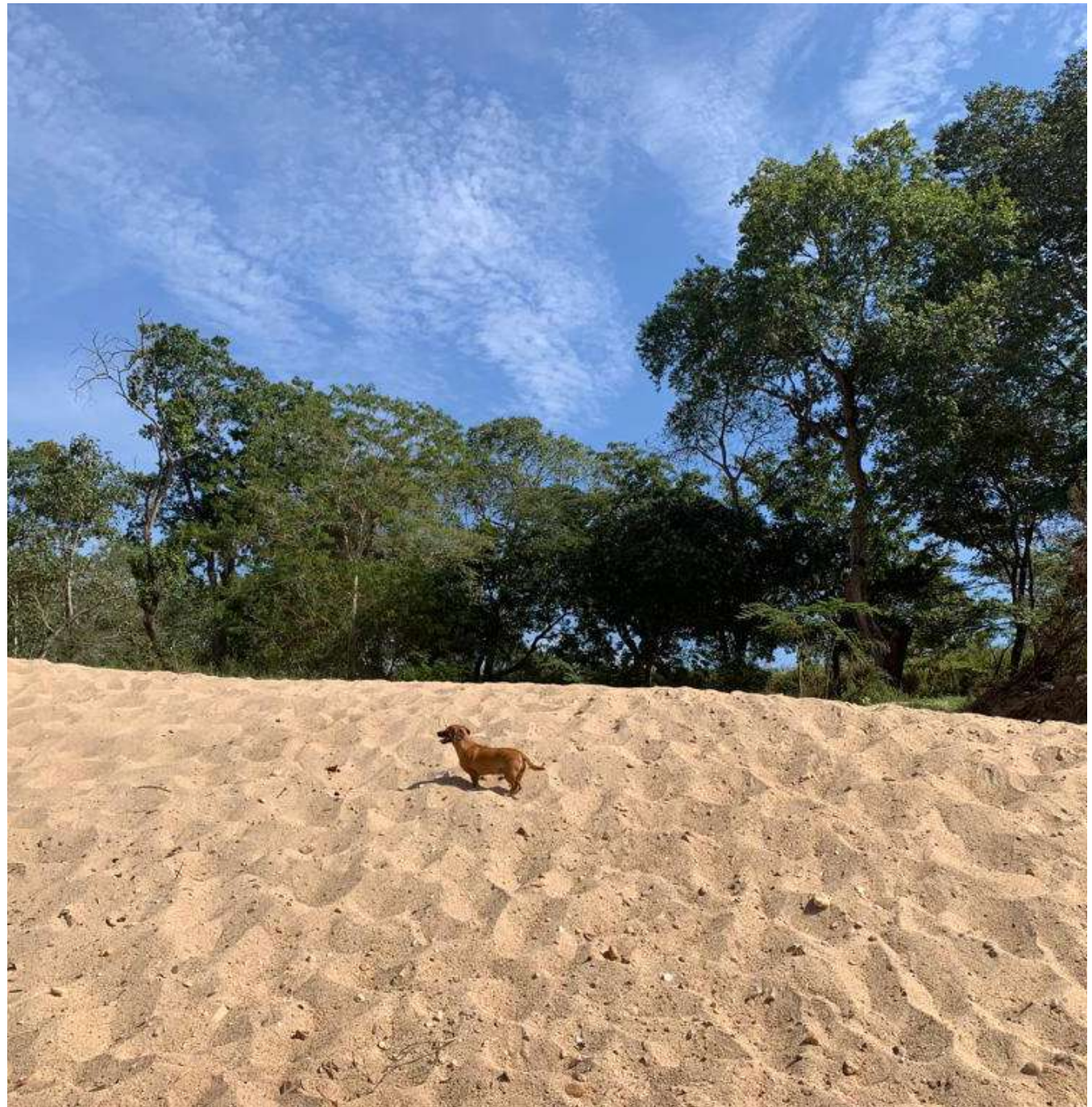
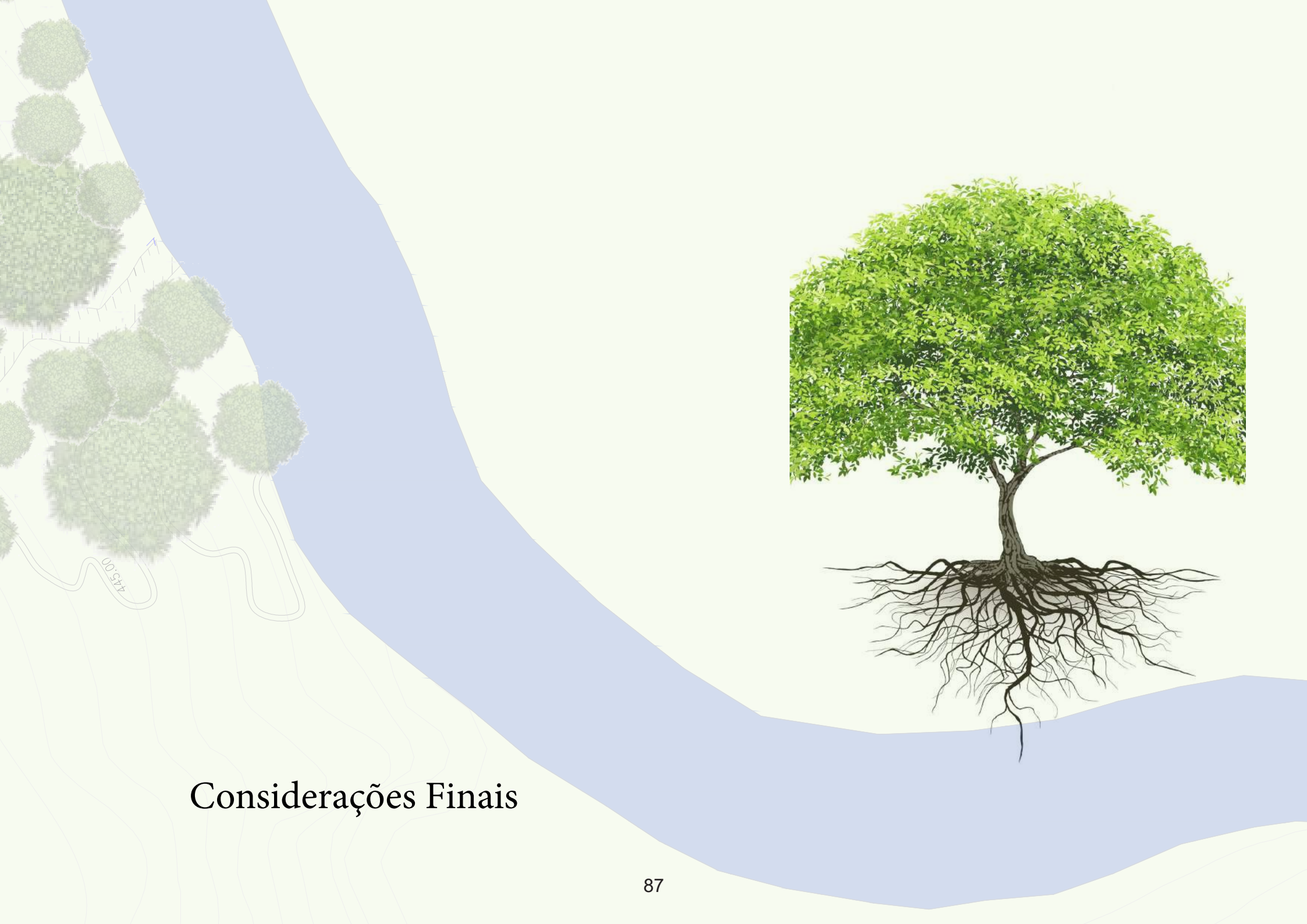


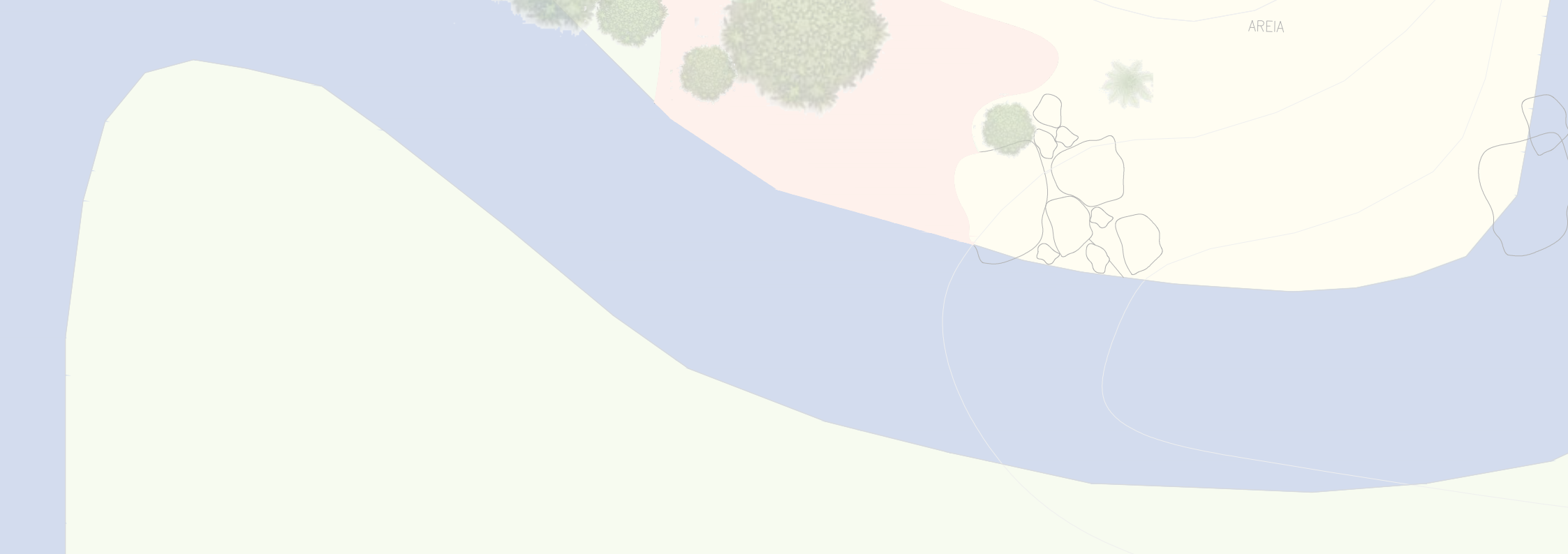
Figura 38: Área de praia do Balneário Cachoeira Grande.







# Considerações Finais



O presente trabalho tem como ponto de partida a relação entre balneários e espaços públicos, salientando a experiência sensível do contato do ser humano com a natureza. Usando como prerrogativa a carência de espaços públicos de lazer na cidade de Goiás atrelado a natureza, o projeto de requalificação do Balneário Cachoeira Grande foi pensado a partir do resgate afetivo dos moradores para com a área.

Visando o desenvolvimento de um balneário associado ao natural, o projeto explora o cerrado como atributo primordial ao seu desenvolvimento, salientando o po-

tencial estético aliado a conscientização e preservação do bioma. Trazendo o enriquecimento arbóreo e de formações para o espaço, o projeto aspira proporcionar aos visitantes momentos de lazer e bem estar em meio a natureza, podendo desfrutar de momentos de estar, contemplação e participação da natureza por meio do banho de rio.

Portanto, as intervenções paisagísticas e arquitetônicas mínimas e pontuais propostas para a área pretende reaproximar os moradores de um espaço paisagisticamente significativo para seus frequentadores. O que reafirma a importância do pro-

jeto para a cidade é o interesse do poder público do município pelo espaço estudado, o que corresponde a uma ocasião favorável para a apresentação e discussão dos resultados deste trabalho e para a aferição de suas contribuições à sociedade.

Por fim, cabe ressaltar o interesse do projeto em reconhecer e valorizar os sentidos paisagísticos de um espaço público atrelado ao Rio Vermelho, ao banho no rio, ato esse presente no cotidiano dos moradores da cidade, proporcionando aos visitantes uma experiência corpórea, na qual o mesmo possa se sentir parte da natureza que o envolve.

## Referências

ABREU, Viviane Evangelista dos Santos. **Restauração Ecológica em Áreas de Preservação Permanente da Microbacia do Bacalhau na Cidade de Goiás-GO**. 2018.

BESSE, Jean-Marc. O gosto do mundo: exercícios de paisagem/ por Jean-Marc Besse; tradução de Annie Cambe. - Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014. 234 p. - (Clássicos da Ciência) ISBN 978-85-7511-339-4.

BORGES, Fabiana Craveiro Silva Ferraz. Cidade de Goiás: o uso do patrimônio histórico como recurso turístico. 2010.

BRASIL. Constituição (2000). **Lei nº 9.985, de julho de 2000**. Lei no 9.985, de 18 de Julho de 2000: Vide Decreto nº 4.519, de 2002. Brasília, DF, 18 jul. 2000. CAP 3 - DAS CATEGORIAS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 05 set. 2021.

CAMINHO DE CORA CORALINA (Goiás). **O Caminho**. Disponível em: <https://caminhodecoracoralina.com.br>. Acesso em: 20 set. 2021.

CARNEIRO, S., M., C. A simbologia da água e seu papel na identidade cultural local: o Rio Paraíba

Carvalho Britto, Clovis. A terceira margem do patrimônio: o rio Vermelho e a confi-

guração do habitus vilaboense. Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, vol. 18, núm. 3, septiembrediciembre, 2014, pp. 975-1004 - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Brasil.

CASCELLI, **Gabriela**. **Paisagismo Naturalista: como plantar para o futuro**. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br>. Acesso em: 11 out. 2021.

CHAVES, Gessy. **AGDR/Segplan assina Ordem de Serviço do Balneário Cachoeira Grande na Cidade de Goiás**. 2013. Disponível em: <https://www.jornalclassifique.com/>. Acesso em: 24 set. 2021.

CONCEITO.DE. **Conceito de balneário**. 2019. Disponível em: <https://conceito.de>. Acesso em: 13 set. 2021.

DARDEL, E. **O Homem e a Terra: natureza da realidade geográfica** (1990). Tradução Vladimir Bartalini. In BARTALINI, V. (org.). Paisagem Textos. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.

DE AZEVEDO LOPES, Frederico Wagner; DE CARVALHO, Alex; MAGALHÃES JR, Antônio Pereira. Levantamento e avaliação dos impactos ambientais em áreas de uso recreacional das águas na bacia do Alto Rio das Velhas. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 11, n. 2, 2011.

DE OLIVEIRA, Eliézer Cardoso. As tragédias como evento hermenêutico: as enchentes do Rio Vermelho na Cidade de Goiás\* The tragedy as event hermeneutic: Rio Vermelho floods in the Cidade de Goiás. **História e Cultura**, v. 3, n. 3, p. 306-324, 2014.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Significado de Balneário**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br>. Acesso em: 13 set. 2021.

DICTORO, Vinicius Perez; HANAI, Frederico Yuri. ANÁLISE DA RELAÇÃO HOMEM-ÁGUA: A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES LOCAIS DE CACHOEIRA DE EMAS-SP, BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MOGI-GUAÇU. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 36, p. 92-120, 2016.

EUROPA (org.). **A importância dos rios para as primeiras civilizações**. 2018. Disponível em: <https://europa.com.br>. Acesso em: 06 set. 2021.

GOIÁS - GO (org.). **História da cidade de Goiás - Go**. 2016. Disponível em: <http://www.goiasgo.com.br>. Acesso em: 06 set. 2021.

GOIÁS. TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE GOIÁS. **Juiz manda demolir matadouro na cidade de Goiás**. Disponível em: <https://tj-go.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 24 set. 2021.

<http://www.prefeituradegoias.go.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2021.

IBGE. **Histórico**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 06 set. 2021.

IBGE(org.). **População**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 08 set. 2021.

JARDINS DE CERRADO (Goiás). **CHUVA E SECA: BRASIL SAZONAL**. Disponível em: <https://www.jardinsdecerrado.com>. Acesso em: 11 out. 2021.

LOBI TRILHAS DO LOBO. **Goiás terá cicloturismo entre cidades históricas**. Disponível em: <https://www.lobi.com.br>. Acesso em: 20 set. 2021.

LOBO, Joyce Rodrigues. **DINMICA DA PAISAGEM DO CERRADO: REVISÃO DE LITERATURA**.

MALANSKI, Lawrence Mayer. **ÉRIC DARDEL-O HOMEM E A TERRA: NATUREZA DA REALIDADE GEOGRÁFICA**. **Terr@ Plural**, v. 9, n. 1, p. 135-142, 2015.

Ministério do Meio Ambiente (org.). **Água**. 2019. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/agua.html>. Acesso em: 05 set. 2021.

Ministério do Meio Ambiente (org.). **Sistema Nacional de Unidades Conservação - SNUC**. 2018. SNUC. Disponível em: [<antigo.mma.gov.br/>. Acesso em: 05 set. 2021.](https://</a></p></div><div data-bbox=)

NOVAIS, Renato Lopes. **Resumo. Desenvolvimento Ambiental. Lei. 9.985/2000: análise de parte da lei. 9.985/2000. Análise de parte da Lei. 9.985/2000**. 2019. Disponível em: <https://renatolopesnovais.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 08 set. 2021

OLIVEIRA, Karine C. **Parâmetros urbanísticos e a preservação do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da cidade de Goiás**. 2014. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado Profissional)–Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro.

PITERMAN, Ana; GRECO, Rosângela Maria. A água seus caminhos e descaminhos entre os povos. **Revista APS**, v. 8, n. 2, p. 151-164, 2005.

Porto Editora – balneário no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2021-09-13 02:12:07]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/balneário>

PORTUGUEZ, Anderson Pereira; DE SOUZA, Bárbara Luísa Martins Mariano. Usos e Potencialidades da Cachoeira do Córrego da Caçada (Ituiutaba, MG) Para o Lazer e o Turismo de Natureza. **Geografares**, p. 192-223, 2012.

RIBEIRO, Cláudia Maria. O imaginário das

águas e o aprendizado erótico do corpo. **Educar em Revista**, p. 107-121, 2009.

RODRIGUES, Yago. **Circuitos Turísticos: as riquezas de Goiás**. 2014. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br>. Acesso em: 20 set. 2021.

SANTOS, Jana Cândida Castro dos. Cidade e representação: a cidade de Goiás na obra de Cora Coralina. 2017.

SOUSA, Rafaela. “Cerrado”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/cerrado.htm>. Acesso em 08 de setembro de 2021.



**LOCALIZAÇÃO**



É sabido que a relação entre homem e água remonta a tempos imemoriais. Ao longo dos séculos as sociedades atribuíram significados diversos à água e a ela destinaram usos igualmente variados, sejam eles de subsistência, medicinal, turístico, recreação, entre outros. Dentre esses usos, surge o conceito de Balneário, que pode ter diferentes significados, dentre eles o conceito de banhos públicos, sabendo disso o trabalho aborda, especificamente, o ato de banhar-se em rios situados nas imediações de núcleos urbanos. Norteado pela relação entre homem e água, e relacionando a ligação histórica existente entre a Cidade de Goiás e o Rio Vermelho as características e peculiaridades que a cidade carrega até os dias atuais por ter sido implantada às margens de um curso hídrico e a relação afetiva dos moradores para com o rio surge o interesse de desenvolvimento de um trabalho que aborda, como tema central, áreas de lazer e cursos hídricos.

Buscando suprir as necessidades encontradas na cidade pela carência de espaços públicos de lazer, atrelando esse déficit urbano ao anseio de explorar a relação entre ser humano e água, voltado para a prática milenar dos banhos de rio, o trabalho propõe estudos para a requalificação do Balneário Cachoeira Grande.



CHUVEIRINHO



MACELA



CAPIM COLÇÃO



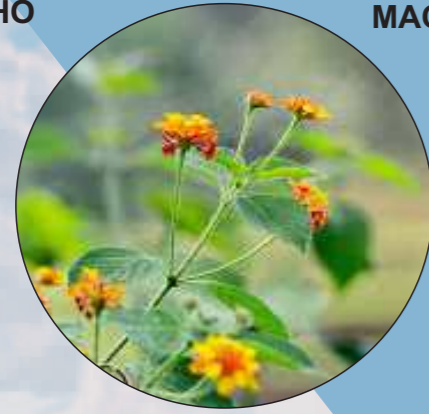
BARBA DE BODE



CIPÓ DE LEITE



AÇUCENA



CAMBARÁ



CAPIM BRINCO DE PRINCESA



ORELHA DE URSO



CAPIM DO TEXAS



DORMIDEIRA

O Balneário Cachoeira Grande fica localizado a 4km do núcleo urbano da cidade de Goiás. Banhada pelas águas do Rio Vermelho, a área do balneário é, hoje, de posse estadual. Para além dos interesses turísticos e como modo de favorecê-los, cogita-se a possibilidade de implementação de uma unidade de conservação na área de estudo, com amparo na lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que institui o SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação). Com base em suas características naturais observadas em visitas a campo e de ocupação antrópica, o reconhecimento do Balneário Cachoeira Grande como *Área de Relevante Interesse Ecológico* apresenta compatibilidade com a intenção de requalificação paisagística da área proposta no trabalho.

Para além de fundamentos teóricos o trabalho se respalda nas descrições dos aspectos fisionômicos da paisagem baseando-se na experiência direta da paisagem por meio de idas a campo.



COPAIBA



PAINEIRA



TARUMÃ



IPE AMARELO



JATOBÁ



FLAMBOYANT



BURITI

As visitas realizadas ao longo do trabalho permitiram reconhecer potencialidades do Balneário Cachoeira Grande não apenas ao lazer, mas também à conscientização e, assim, à preservação do cerrado goiano a partir do reconhecimento sensível das margens do Rio Vermelho. Para dar ênfase na valorização do cerrado, uma das propostas é a condução de um projeto de requalificação baseado, no que se refere ao tratamento da vegetação, ao enriquecimento arbóreo dos maciços existentes.

Pensando no potencial do projeto em trazer à tona afetividades latentes do ser humano em relação à natureza, assumindo como questão central o reconhecimento paisagístico das características do cerrado, outra proposta apontada é a implantação de *Jardins Naturalistas*, que trazem, em seu conceito, jardins que se adaptam ao contexto em que está inserido.